



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SINDAG abril

de 2023

Gestão 2021-2023

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EFETIVOS

Thiago Magalhães Silva - Presidente
Jorge Humberto Morato de Toledo - Vice-presidente
Bruno Ricardo de Vasconcelos
Francisco Dias da Silva
Hoana Almeida Santos
Alexandre de Lima Schramm
Nelson Coutinho Peña

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO SUPLENTES

Sérgio Bianchini
Tiago Henrique Textor
Marcelo Amaral
Paulo Alberto Kern
Mauricius Claudino Barbosa Silva
Ruddigger Alves da Silva
William Rambo

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira – Diretor Operacional SINDAG
Michele Fanezzi – Diretora Operacional IBRAVAG
Rodrigo Almeida - Coordenador de Projetos do IBRAVAG
Marília Guenter – Coordenadora Administrativa
Nara Alteneter – Assistente Administrativa
Érika Vanuzi – Assistente financeira
Gabriella Meireles – Estrategista de Mídias Sociais SINDAG
Joana Fontana - Estrategista de Mídias Sociais IBRAVAG
Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa

- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico
- Cléria Regina Mossmann – Assessora de Documentos
- Marcelo Drescher – Assessor Técnico
- Henrique Borges Neves Campos – Assessor Técnico
- Agadir Jhonatan Mossmann – Assessor Técnico
- Cristian Foguesatto – Assessor em Gestão Financeira
- Rodrigo Araújo – Assessor em Combate a Incêndios em Cobertura Vegetal
- Andrea Brondani da Rocha – Assessora em Boas Práticas de Aplicação ● Caroline Venzon – Assessora em Psicologia

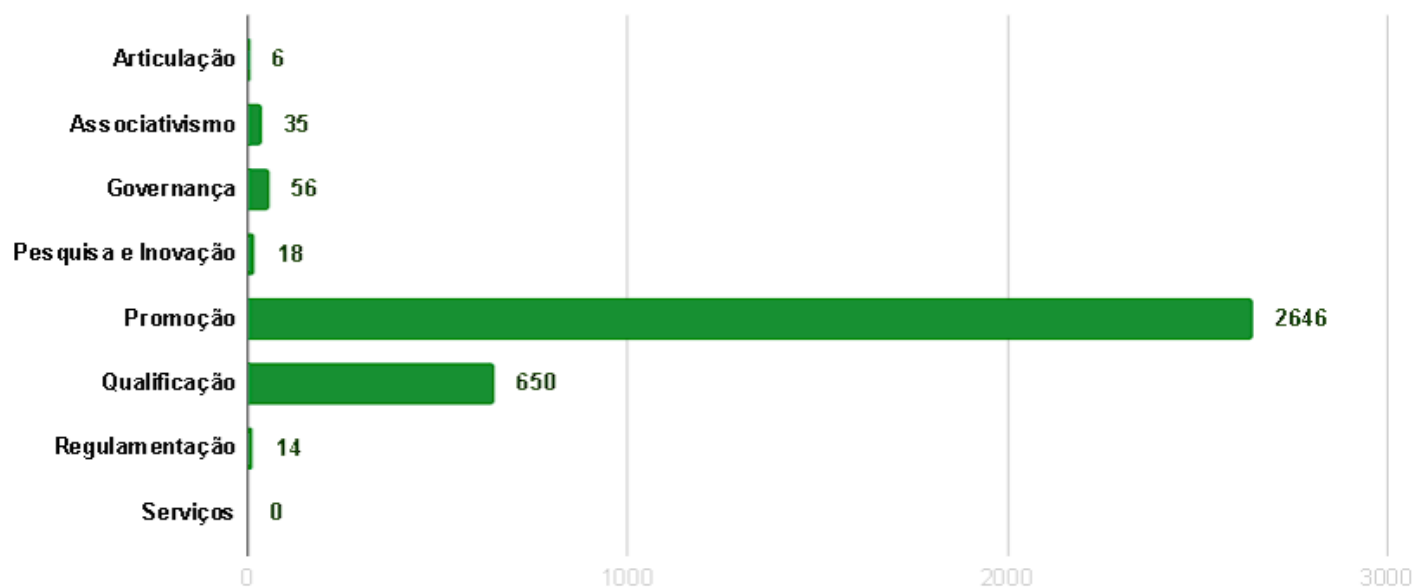
Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



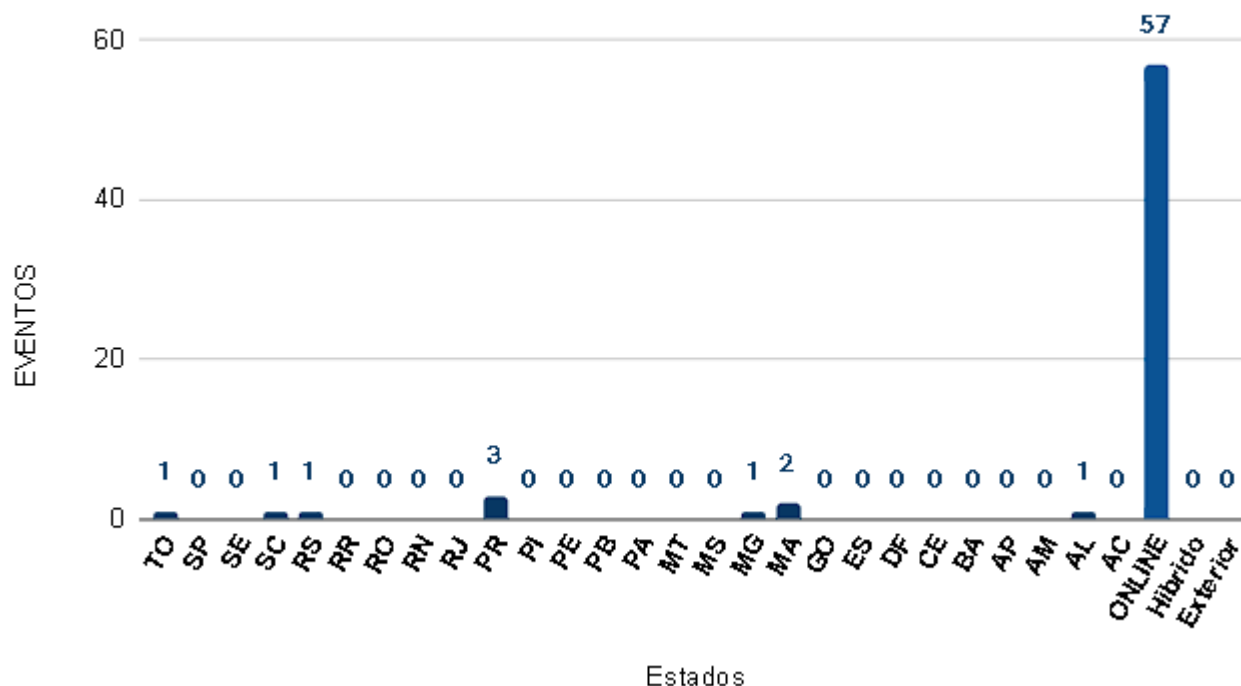
www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Gráficos do mês de Abril

Quantidade de pessoas por Objetivo Estratégico



EVENTOS por Local de realização



Rua Felício de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

01 / 04 / 23

Setor aeroagrícola estará em pauta em junho no Senagri

Voltado ao setor de insumos e suas tecnologias, evento da SBDA na capital mineira terá apresentação do Sindag e Ibravag sobre a importância das ferramentas aéreas e o programa BPA Brasil

O setor aeroagrícola estará em pauta na programação do Seminário Nacional Sobre Insumos Agrícolas ([Senagri](#)), que ocorrerá de 13 a 15 de junho, em Belo Horizonte. O evento na capital mineira será no centro de convenções Minascentro e tem apoio institucional do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola ([Ibravag](#)). A apresentação sobre o setor será na tarde do último dia da programação (às 15h30, no Auditório C1) e estará a cargo do diretor operacional do sindicato aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira.

O dirigente deverá apresentar no evento a pesquisa sobre o mercado aeroagrícola, que está sendo elaborada no âmbito do programa Boas Práticas Aeroagrícolas ([BPA Brasil](#)) – por sua vez, uma iniciativa do Ibravag e parceria com o Sebrae Nacional e com apoio do Sindag. A palestra de Oliveira também deverá abordar a eficiência das ferramentas aéreas e ações de sustentabilidade, bem como números atualizados da frota de aeronaves tripuladas e drones, regulamentação do setor e cenários para os próximos anos.

INOVAÇÕES

O Senagri é promovido pela Sociedade Brasileira de Defesa Agropecuária (SBDA) com apoio oficial do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e de órgãos federais e estaduais de pesquisa assistência no campo. Além de apresentar inovações tecnológicas no setor de insumos, o evento tem como foco também a discussão de estratégias e ferramentas que garantam a sustentabilidade (econômica e ambiental) da produção brasileira. Daí a relevância também da aviação agrícola em sua programação.

Por isso, aliás, o evento abrange ainda a Feira de Inovações Tecnológicas para a Agricultura (Inovagri). Destacando as novidades também em pesquisas, máquinas, equipamentos e soluções digitais para o campo. Tudo para atender a um País que combina grande extensão territorial com um clima que vai do temperado ao tropical e onde se consegue até três safras por ano agrícola em algumas culturas. Com projeção mundial também na pecuária e frente a uma expectativa de aumento crescente na demanda internacional por alimentos.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



SENAGRI
SEMINÁRIO NACIONAL
SOBRE INSUMOS AGRÍCOLAS

Evento simultâneo



FEIRA DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA A AGRICULTURA

13 a 15 de junho de 2023 | Minascentro | Belo Horizonte | MG

Reserve esta data
Faça sua inscrição

PROMOÇÃO
SBDA
Sociedade Brasileira de
Defesa Agropecuária

ORGANIZAÇÃO
minasplan

PATROCÍNIO
CREA-MG **syngenta** **BASF**
ourofino **UPL** **tecnomyl**

APOIO INSTITUCIONAL

andav
a força que vive e distribui

AENDA
ASSOCIAÇÃO ENABLIZADORA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL

abisolo

ANDA

FAEMG
SENAR
INAES
SINDICATOS



inpev

CropLife
BRASIL

sindiveg
Protegendo culturas

APSEMG

AMIPA

AsBraAP

INPAS
Instituto Brasileiro de Inovação
para Agricultura Sustentável

IBRAVAG
Instituto Brasileiro de Inovação
Agropecuária

SINDAG
Sindicato Nacional das Empresas
de Aviação Agrícola

APOIO DE MÍDIA

AgriBrasilis
Insights Agribusiness

IMA
Instituto Mineiro de Agropecuária

APOIO OFICIAL

MINAS GERAIS

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

BRASIL
UNião e Reconstrução

Mais informações no site: www.senagri2023.com

Programação na capital mineira conta ainda com o apoio institucional do Sindag e do Ibravag

02 / 04 / 23

Pachu e DP Aviação têm novas turmas para familiarização em turboélice

Curso voltado a pilotos agrícolas que pretendem voar Air Tractor tem 20 horas aula, com parte teórica e o aluno executando quatro missões em aeronave agrícola duplo comando

As empresas Pachu Aviação Agrícola e DP Aviação estão com inscrições abertas para duas turmas do Curso de Familiarização Air Tractor. A primeira delas com início em 3 de julho e a segunda marcada para 7 de agosto, em Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Olímpia, no interior paulista. A movimentação será na base da Pachu e o curso tem carga de 20 horas/aula, serve para os pilotos que queiram fazer a transição de aeronaves de motor a pistão para turboélice.

São 18 horas de parte teórica (*ground school*) – abrangendo o funcionamento das turbinas PT6A (operação e noções básicas de manutenção), além de uma imersão nos modelos de aeronaves Air Tractor. A parte em sala de aula inclui ainda a operação dos Air Tractor (procedimentos normais e de emergência), desempenho e limitações e Segurança de Voo. Isso a cargo do instrutor Camilo Freitas.

Já a parte prática está a cargo dos pilotos Marcelo (China) Amaral e Fernando Petrelli. Com eles, os alunos farão duas horas de voo em uma aeronave duplo comando. No caso, um AT-504, onde precisarão executar quatro missões – *familiarizando-se com os sistemas da aeronave e treinando pouso e decolagem, procedimentos normais e de emergência, além da operação agrícola.*

Os interessados podem entrar em contato pelo telefone **(51) 3723-0345** ou pelo e-mail leila@dpaviacao.com.br. Com sete anos de atividade, o curso realizado pelas duas empresas já formou mais de 300 pilotos brasileiros, além de alunos de fora do País.



ESTRUTURA: No curso em Olímpia/SP, o aluno tem a parte prática em aeronave agrícola turboélice de duplo comando lado a lado

03 / 04 / 23

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Banco Central do Brasil Reduz Estimativa do Dólar para R\$5,20, taxa única sobre combustíveis deve entrar em vigor a partir de maio e Ipea lança novas previsões para inflação

Confiram as Principais Notícias dos Indicadores que Compõem o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG).

Dólar

Na manhã desta segunda-feira, dia 3 de abril, às 9h02 (horário de Brasília), dólar recuava 0,28%, ficando com cotação de R\$ 5,06. O motivo foi o novo acordo assinado entre os Bancos Centrais do Brasil e da China, na qual substituiu o dólar nas transações comerciais entre os mesmos, ou seja, utilizando o Real diretamente na troca com o Yuan (moeda chinesa), sem a necessidade de conversão de Reais para a moeda norte-americana nestas operações comerciais. Este acordo está previsto para acontecer em meados de 2023, o que diminui a demanda pelo dólar, contribuindo para a valorização cambial.

Conforme o relatório Focus, disponibilizado pelo Banco Central do Brasil no dia 31 de março, as previsões para o dólar futuro passaram de R\$ 5,25 para R\$ 5,20 em 2023.

Inflação Americana (CPI)

Em fevereiro o CPI (Índice de Preços ao Consumidor, na sigla em inglês) obteve uma elevação de 0,4%, apresentando desaceleração quando comparada ao mês anterior, no qual era de 0,5%, ficando no momento com o acumulado de 12 meses de 6%. Desta vez o item geral que mais influenciou no indicador deste mês, foi o de abrigo (+0,8%). Energia elétrica declinou para 0,6% e alimentação ganhou 0,4%.

Em 2023 as perspectivas para mediana do Índice de Preços de Gastos com Consumo (PCE, na sigla em inglês) foram de 3,3% e no momento atual ante 3,1% no mês de dezembro, segundo o Conselho Federal de Mercado Aberto (FOMC, na sigla em inglês) do Federal Reserve (Fed, Banco Central norte-americano).

Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) e Brent apresentaram alta nesta segunda-feira após o Ministério de Energia da Arábia Saudita ter anunciado, no último domingo um corte voluntário de 500 mil barris por dia, até o final de maio. Com isto, os contratos posteriores do Brent subiam 5,71%, vendido a US\$ 84,45 e o WTI avançava 5,90%, ofertado a US\$ 80,14. Já os do Heating Oil chegaram a passar o valor de US\$ 2,7/Galão depois do pronunciamento da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e Aliados (Opep+) sobre o corte da produção com mais de 1 milhão de barris por dia.

Estima-se que até o final deste trimestre o Heating Oil seja ofertado ao preço de 2,88 USD/GAL, conforme modelo macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Etanol

Os preços médios praticados na semana do etanol hidratado e anidro voltam a subir depois de 3 semanas consecutivas em reduções, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), nos postos de São Paulo. O hidratado ganhou 1,88%, com média no valor em R\$ 2,73/Litro, o tipo anidro aumentou 0,78%, ficando com preço médio de R\$ 3,07/Litro.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

As expectativas apontam preços elevados, após a reunião dos Secretários Estaduais da Fazenda decidirem impor uma alíquota fixa de R\$ 1,22 no tributo de ICMS sobre a gasolina e do etanol anidro, válido para todos os Estados. Acredita-se que a partir de maio, tal medida imposta pelos Secretários, comece a entrar em vigor.

INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor)

O Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia publicou o INPC de fevereiro, o indicador acusou no mês um percentual de 0,77%, apresentando 5,47% no acumulado de 12 meses. Desta vez o índice geral que mais contribuiu para o resultado de fevereiro, foi o de educação, 5,90%.

No dia 28 de março foram feitas análises e projeções de inflação para 2023 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com uma nova variação para este ano, cerca de 5,5% projetado pelo Ipea.

IAVAG dos Últimos 12 meses

mar/22	3,11%
abr/22	3,61%
mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%

jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%

O IAVAG de fevereiro saiu de uma deflação de -2,21%, referente a janeiro, para um indicador que registrou aumento de 1,29%, gerando um acumulado de 7,01% em 12 meses. Conforme o relatório no Dashboard, o Etanol variou 2,10%, o petróleo Heating Oil caiu -7,70%. O conjunto destes combustíveis resultou em uma queda de -1,75%, um aumento quando comparado a oscilação de janeiro, -6,05%. Já a inflação de fevereiro, o INPC, voltou a subir, com 0,77% no período, dólar também acusou diferencial positivo ante a janeiro, 0,02% e a CPI dos Estado Unidos registrou um percentual de 0,4%.

Fontes:

CNNBRASIL, UOL, BCB, BLS, INFOMONEY, TRADINGECONOMICS, CEPEA, CLICRBS, IBGE, IPEA



Claudio Junior Oliveira, Me. Economista e Diretor Operacional SINDAG



Rua Fencissimo de Azevedo, n° 55, Sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5015 / (51) 3342.7070
sindag@sindag.org.br

03 / 04 / 23

Anac dispensa prazo de 10 dias para registro digital de horas

Resolução do órgão voltando atrás no prazo estipulado em fevereiro para preenchimento da CIV Digital foi publicada nesta segunda, atendendo demanda do Sindag para não prejudicar pilotos em áreas remotas

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) voltou atrás e retirou o prazo de 10 dias para os pilotos registrarem na Caderneta Individual de Voo Digital (CIV Digital) suas horas voadas em cada operação. A medida, que entraria em vigor nesta segunda-feira (3 de abril), havia sido instituída pela [Resolução nº 705](#) do órgão, publicada em 9 de fevereiro. Já a revogação veio com a [Resolução 711](#), publicada nesta segunda no Diário Oficial da União.

A retirada do prazo do registro das horas na Civ Digital foi uma demanda do Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag). Isso porque a exigência prejudicaria especialmente os profissionais que atuam no trato de lavouras – ou mesmo em combate a incêndios florestais. “Em muitas operações, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste do País, as aeronaves passam muitos dias atuando a partir de pistas em áreas sem cobertura de internet”, explica o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle.

Na prática, caso a medida não fosse revista, muitos profissionais estariam sujeitos a sanções da Anac mesmo antes de completarem suas operações. Lembrando que o segmento aeroagrícola é o único da aviação civil que pode operar a partir de pistas sem homologação – abertas em propriedades apenas para uso agrícola. O que possibilita o suporte em solo em locais longe de aeródromos convencionais.

O registro das horas voadas é previsto no Regulamento Brasileiro da Aviação Civil ([RBAC](#)) nº 61, que trata justamente das licenças, habilitações e certificados para pilotos. Ou seja, além de preenchimento obrigatório, a Caderneta de Voo é referência oficial para as licenças dos pilotos para cada tipo de operação ou aeronave. Além de determinante para avaliar sua experiência profissional.

04 / 04 / 23

Sindag comemora nomeação de Noman para Secretária de Aviação Civil

Escolha técnica, novo titular do órgão vinculado ao Ministério dos Portos e Aeroportos é considerado um gestor experiente e conhecedor do setor aeroagrícola

O setor aeroagrícola viu com bons olhos a nomeação de Juliano Alcântara Noman como titular da Secretaria Nacional de Aviação Civil (Sac), vinculada ao Ministério de Portos e Aeroportos. A [Portaria 2.180, da Casa Civil da Presidência da República](#), oficializando o ato, foi publicada no último dia 31, no Diário Oficial da União e a posse no novo cargo deve ocorrer nos próximos dias, segundo o site da Anac. Noman foi o primeiro servidor de carreira da Anac a chegar a diretor (em 2016) e a assumir, desde novembro de 2020, o posto diretor-presidente.

“É um bom nome. Um profissional experiente e técnico, que conhece a fundo toda a aviação civil”, assinala o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva. Noman tem contatos diretos com o setor aeroagrícola, estudou o segmento e participou de encontros para entender nossas peculiaridades. Tem tudo para fazer um grande

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

trabalho”, sublinhou o dirigente. Com a mudança na Anac, o diretor-presidente substituto, [Tiago Pereira](#), assume o comando da Agência até a nomeação do novo titular.

INTERLOCUÇÃO

Na Anac, Juliano Noman, foi ainda gerente de Acompanhamento de Mercado e assessor especial da Diretoria de Serviços Aéreos de 2006 a 2008. De 2008 a 2011, atuou como superintendente de Regulação Econômica e Acompanhamento de Mercado. O novo titular da Secretaria de Aviação Civil é economista formado pela Universidade de Brasília (UnB) – *com extensão em Gestão de Infraestrutura Aeroportuária no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e mestrado em Gestão de Navegação Aérea pela Ecole Nationale de L’Aviation Civile (em Toulouse, na França).*

Sobre a interlocução com o setor aeroagrícola, entre os encontros mencionados por Thiago Silva um deles foi o [AvAg 4.0](#), promovido em maio do ano passado pelo Sindag em Brasília. Além de reunir dirigentes da entidade e empresários de todo o País, o evento também debateu o setor junto com autoridades do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa), Ministério da Agricultura, Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e outras entidades, além de representantes do Congresso Nacional.



PROXIMIDADE: Noman (com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle ao fundo) foi uma das autoridades presentes no AvAg 4.0, promovido pelo sindicato aeroagrícola no ano passado, em Brasília

05 / 04 / 23

BPA Brasil: dirigentes e consultores falam sobre o grande salto do projeto

Mentorias em gestão, governança, sustentabilidade e outros temas, além de diagnóstico das empresas e pesquisa de mercado integram o maior investimento já feito em qualificação e capacitação do setor aeroagrícola brasileiro

O projeto Boas Práticas Aeroagrícolas ([BPA Brasil](#)) é o tema da [entrevista](#) gravada durante a [33ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas](#), ocorrida em fevereiro, em Capão do Leão, no Sul gaúcho. O bate-papo ocorrido em 15 de fevereiro teve a participação da diretora operacional do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), Michele Fanezzi, e de seu homônimo no Sindag, Cláudio Júnior Oliveira (que também é o consultor sênior do projeto). Este, aliás, acompanhado dos consultores Dieison Pivotto, Gabriele Alegretti e Márcio Gonçalves, que por sua vez estão responsáveis pelas mentorias oferecidas pelo projeto aos participantes da iniciativa (dentro dos nove pilares da Gestão Aeroagrícola, que orientam a iniciativa).

Confira no final do texto o vídeo das entrevistas

O evento no Rio Grande do Sul recebeu 13,5 mil visitantes no roteiro de suas Vitrines Tecnológicas. Onde estava o estande do Sindag e do Ibravag e onde rolou a entrevista que deu um panorama do projeto que representa o maior investimento já feito no mercado aeroagrícola brasileiro com foco em qualificação e capacitação do setor. Resultado de uma parceria de peso, entre o Ibravag e o Sebrae Nacional, com apoio do Sindag.

Lembrando que, quem não participa do BPA Brasil ainda tem uma chance de se inscrever. Para saber mais, entre em contato pelo e-mail ibravag@ibravag.org.br ou pelos fones/WhatsApp (51) 3337.5013 e (61) 9 9837-5769.

06 / 04 / 23

Mapa redireciona envio de relatórios mensais das aeroagrícolas

Live promovida pelo órgão nessa quarta-feira (e disponível nesta matéria) explicou o passo a passo para remessa obrigatória mensal da documentação via SEI e não mais pelo Sipeagro, com link para acesso às instruções e documentação auxiliar

A partir deste mês, os resumos dos relatórios de cada operação em campo, enviados mensalmente pelos operadores aeroagrícolas (de aeronaves convencionais ou drones) ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) serão encaminhados pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do órgão. E não mais pela plataforma do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro), como era [desde junho de 2021](#). O assunto foi tema de uma live promovida nesta quarta-feira (dia 5) pelo Mapa, com a participação de representantes do Sindag, da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola e de coordenadorias estaduais de Defesa Agropecuária, além de operadores aeroagrícolas de todo o País – num total de mais de 300 pessoas acompanhando tudo em tempo real.

Confira no final do texto o vídeo com a íntegra da live

O encontro virtual foi coordenado pela chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatto, e pelo agrônomo Lucas Fernandes de Souza, da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do órgão. Com mediação também do diretor operacional do sindicato aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira. O roteiro teve

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096

sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

uma apresentação do passo a passo do preenchimento do novo formulário, além do esclarecimento de dúvidas por parte dos internautas.

Instruções, aliás, que foram disponibilizadas [clcando AQUI](#), juntamente com as orientações para cadastro de usuário no SEI (para envio dos relatórios), além do peticionamento dos relatórios e a planilha Excel para auxiliar em seu preenchimento.

Além do relatório de março, que deve ser enviado até o dia 15 de abril, e dos subsequentes (com prazo sempre na primeira quinzena do mês seguinte), os operadores também precisam enviar pelo SEI novamente os relatórios referentes aos meses de janeiro e fevereiro desse ano – *mesmo quem já havia enviado a documentação pela plataforma do Sipeagro*. Neste caso, a pedido da Mossmann Assessoria (tendo em vista o comprometimento de pessoal das empresas no momento mais intenso das operações de safra), o prazo de envio dos resumos dos dois primeiros meses de 2023 ficou para 15 de julho.

Conforme Uéllen Colatto, o Sipeagro (que existe desde 2015 e engloba todas as áreas de Defesa Agropecuária) continua valendo para registro de operadores (de aeronaves convencionais e/ou drones), inclusão e baixa de aeronaves e autorizações temporárias (para operações fora do estado base do operador). Apenas o envio dos resumos dos relatórios mudou de plataforma, devido a instabilidades frequentes no canal anterior.

O objetivo é garantir que o setor possa finalmente dados dos relatórios processados pelo Mapa, tendo à mão informações preciosas para o setor, como área total e por lavouras atendidas pelo setor aeroagrícola, produtos utilizados e sua quantidade, atuação em cada Estado, desempenho de aeronaves convencionais e drones e outros dados. “Primeiro, porque é uma exigência legal. Segundo, porque precisamos das estatísticas para o gerenciamento de ações tanto pelo setor quanto para políticas públicas do Mapa”, destaca Uéllen. “É importante inclusive para resguardar o setor”, completou a chefe da DAA.

Previsto pela Artigo 9º da [Instrução Normativa \(IN\) nº 2/2008](#) do Mapa, os relatórios de cada operação aeroagrícola são obrigatórios e abrangem informações como área e tipo de lavoura tratada, produto usado, largura de faixa, condições meteorológicas, técnica e equipamentos embarcados, largura de faixa, altura de voo, condições meteorológicas no momento da aplicação, equipe envolvida (agrônomo coordenador, técnico agrícola em campo e piloto) e outros dados, além do mapa digital da área (em arquivo inviolável do DGPS). O arquivo completo (assinado pelos responsáveis) fica na empresa por dois anos à disposição de qualquer fiscalização e tem seu resumo enviado ao Mapa – *também sob assinatura eletrônica do responsável pelas informações*.

Essa exigência dos relatórios existe desde antes da IN 2/2008. Na verdade, desde o final da década de 1980. E, desde os anos 1990, o Sindag tinha como demanda junto ao mapa o processamento das informações enviadas (então em papel). Daí a importância que a própria entidade dá ao esforço do Mapa em consolidar, nos últimos anos, uma plataforma digital para essas informações.

Confira o vídeo com a íntegra da live desta quarta-feira:

07 / 04 / 23

Drones agrícolas com mais de 25 quilos terão novas regras em maio

Portaria da Anac foi publicada nesta semana e Agência deve divulgar até a próxima terça (11) material sobre o tema, enquanto mudança é festejada pelo setor

A Assessoria de Comunicação da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) deve publicar até terça-feira (dia 11) um material de divulgação sobre o novo regramento para drones agrícolas com mais de 25 quilos de peso total de decolagem. A norma começa a valer no próximo dia 2 de maio e foi definida pela [Resolução nº 710 da Anac](#),

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



publicada no último dia 3, no Diário Oficial da União. A informação foi repassada pelo órgão à Assessoria de Imprensa do Sindag.

A resolução que entra em vigor em pouco mais de três semanas modifica o Regulamento Brasileiro de Aviação Civil Especial (RBAC-E) nº 94 ([confira AQUI o texto já com as alterações](#)), das operações com as também chamadas aeronaves remotamente pilotada (RPA, na sigla em inglês). O principal destaque do novo texto é que, na prática, todos os drones agrícolas poderão ser licenciados para o trato de lavouras ficarão sob as mesmas regras dos aparelhos da Classe 3 do RBAC-E nº 94 (peso máximo de decolagem menor ou igual a 25 quilos).

Isso independente do peso dos aparelhos, mas desde que operados em voo com contato visual diretamente do operador (VLOS, na sigla em inglês) ou de um observador auxiliar (linha de visão estendida, ou EVLOS). Em ambos os casos, voando sob terreno não habitado e observando a altura máxima de voo de até 400 pés (pouco mais de 120 metros). O que, na prática, simplifica o licenciamento dos RPAs mais pesados para a atividade aeroagrícola – *que passará a ser feito via Sistema de Aeronaves Não Tripuladas (Sisant)*.

Outra mudança na regra é a dispensa do seguro contra danos a terceiros para o voo sobre lavouras, embora siga valendo a obrigatoriedade da [Avaliação de Risco Operacional](#), elaborada pelo operador; e do Manual de Voo do aparelho, fornecida pelo fabricante.

Lembrando que, além do regramento da Anac, os operadores de drones agrícolas seguem sujeitos à [Portaria 298/21](#), do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Que exige, por exemplo, o Curso de Aplicação Aeroagrícola Remota (CAAR), elaboração de relatório de cada operação e a responsabilidade técnica de um engenheiro agrônomo ou engenheiro florestal. Além das regras do Departamento de Controle do Espaço Aéreo ([Decea](#)) e da homologação da Agência Nacional de Telecomunicações ([Anatel](#)).

EXPECTATIVA

Para o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, a resolução da Anac é importante porque organiza o setor de uma forma racional e atende a uma fatia importante do mercado aeroagrícola. Isso diante da demanda crescente por drones maiores no trato de lavouras – completando a faixa de áreas atendidas pelas aeronaves pilotadas e impulsionando as tecnologias de agricultura de precisão em campo. “Era uma demanda também do Sindag, que tem trabalhado forte para congregar o setor e garantir o crescimento de maneira sustentável do segmento. Dentro, ainda, dos programas de melhoria contínua da entidade”, completa o dirigente.

Outro protagonista nos debates sobre regulação de drones no País, o empresário Ulf Bogdawa, da gaúcha [SkyDrones Tecnologia Aviônica](#), ressalta a preocupação com a forma de cadastro dos aparelhos agrícolas Classes 2 e 1 (que abrangem, respectivamente, aparelhos com peso entre 25 e 150 quilos e acima de 150 quilos). Neste caso, criando-se uma metodologia para dificultar o registro junto ao órgão de aparelhos contrabandeados.

Bogdawa havia participado, em março, do [encontro em que a Anac apresentou o esboço](#) da nova alteração no RBAC 94-E, no Parque Tecnológico de São José dos Campos, no interior paulista. Na época, considerou a legislação a regra proposta pela Agência caminhava para ser “a mais moderna no mundo” – permitindo o desenvolvimento do setor na agilidade que o mercado necessita. Mantendo os atuais níveis de segurança operacional “e cabendo ao setor promover as boas práticas.” Agora, no aguardo de resposta para a dúvida pontual.

Outra associada do Sindag, a [EAVision](#) também celebra a mudança no regulamento da Anac para drones agrícolas. “Vai favorecer muito o mercado e estimular o desenvolvimento do setor”, destaca o diretor de vendas da empresa no Brasil, Julio Pignata Branco. “O Brasil está sendo pioneiro nesta parte”, ratifica, referindo-se o regramento mais simples para as categorias de aparelhos maiores nas operações agrícolas. “Será um avanço importante para a agricultura de precisão e incentivando os operadores a seguirem as normas”, arremata.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Eficiência e Sustentabilidade aeroagrícola em pauta no Maranhão

Os predicados da ferramenta aérea, sua legislação o cenário do setor no País serão tema de palestras no Fórum Sobre Legalidade nas Práticas Agrícolas, marcado para maio

A eficiência e sustentabilidade da aviação agrícola, a tecnologia da ferramenta, além da legislação sobre o setor estarão em pauta no Maranhão, no dia 17 de maio. Isso por conta do [1º Fórum Sobre Legalidade nas Práticas Agrícolas](#), promovido pelo governo do Estado – através da Agência Estadual de Defesa Agropecuária (Aged) e Fundação de Apoio à Pesquisa do Corredor de Exportação Norte (Fapcen). O evento, que tem inscrições gratuitas, integra o roteiro do Sindag na Estrada e ocorrerá dentro do AgroBalsas 2023 – a maior feira agropecuária do Estado e que vai de 16 a 20 de maio, na Fazenda Sol Nascente, em Balsas (a cerca de 800 km da capital São Luís). Além do Sindag, o Fórum Sobre Legalidade nas Práticas Agrícolas tem apoio do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) e da CropLife Brasil, além do Instituto Nacional De Processamento de Embalagens Vazias (InpEV), Associação Brasileira de Defensivos Pós-Patente (Aenda) e Conselho Estadual de Engenharia e Agronomia do Maranhão (Crea/MA).

As palestras da manhã estarão a cargo do diretor operacional do sindicato aeroagrícola, Cláudio Júnior Oliveira (sobre o setor aeroagrícola brasileiro e a sustentabilidade da tecnologia), do engenheiro agrônomo Lucas Fernandes de Souza, da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Mapa (regulamentação nacional das aplicações aéreas), do gerente de defesa sanitária vegetal do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), Natanael Diniz Nogueira (sobre o panorama da pulverização aérea em Minas Gerais).

Já a parte da tarde terá apresentações sobre a responsabilidade técnica do engenheiro agrônomo, regulamenta e conceitos sobre bioinsumos, além dos impactos dos agrotóxicos ilegais para a economia, meio ambiente e saúde. Estas, respectivamente, a cargo do superintendente de fiscalização do Crea/MA, Wesley Costa de Assis; do consultor da Aenda, Guilherme Luís Guimarães, e do gerente do Comitê de Combate aos Produtos Ilegais (CropLife), Nilto Mendes.

Também falarão o chefe da Divisão de Fiscalização de Agrotóxicos e Afins do Mapa, Julio Cesar Lima (sobre o combate a a agrotóxicos ilegais), e o gerente de Logística do InpEV, Mario Fujii (sobre a contribuição de todos os elos para o rratramento e destinação das embalagens).

O evento tem inscrições gratuitas e será transmitido ao vivo pelo [canal Fapcen Oficial no YouTube](#).



I FÓRUM SOBRE LEGALIDADE NAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS



Dia 17 de maio de 2023, a partir das 9h.

**Auditório da Fapcen, Fazenda Sol Nascente
Balsas - Maranhão - Brasil**

Inscrições pelo Even3:

<https://www.even3.com.br/legalidade-agricola-327460>



Apoio:



inspEV



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA



Realização:



AGED

09 / 04 / 23

Contagem de 100 dias para o Congresso AvAg 2023

Encontro aeroagrícola será de 18 a 20 de julho, novamente no pavilhão do Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho, e com programação reforçada nas mostras técnicas e debates

O domingo (9) marca a contagem regressiva de 100 dias para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), que este ano volta a Sertãozinho com novidades tecnológicas, cursos e debates em alto nível sobre os cenários e desafios do setor – *que tem o Brasil como sua segunda maior potência mundial*. A programação, que ocorrerá de 18 a 20 de julho [no pavilhão do Centro de Eventos Zanini](#), já tem cerca de 100

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

expositores confirmados em sua mostra de tecnologias, equipamentos e serviços, prevento ainda as demonstrações de aeronaves e drones.

O evento é promovido pelo Sindag, com apoio do Ibravag. Na lista de patrocinadores, já tem confirmado a fabricante norte-americana de aviões agrícolas Air Tractor (categoria Prata) e, na categoria Bronze, a Pratt & Whitney Canada (motores aeronáuticos) e a EAVision (drones).

O roteiro da edição 2023 prevê também painéis técnicos sobre Segurança de Voo, Tecnologias de Aplicação (avião drone e helicóptero), Digitalização nas Empresas, Gestão do Tempo e os Impactos das Questões Políticas e Econômicas sobre o setor. Entre as atrações, está confirmada ainda realização de dois minicursos – *sobre Gestão Financeira para Empresas Aeroagrícolas (dias 18 e 19 de julho)* e *Comunicação e Marketing (dia 20)*, ambos com vagas limitadas.

As inscrições para o Congresso AvAg 2023 podem ser feitas pelo site congressoavag.org.br. A participação é gratuita, mas, para se inscrever, o visitante precisa de um código convite, que pode ser solicitado junto ao Sindag, com o Ibravag ou qualquer um dos [expositores confirmados](#). Além disso, para preparar a viagem a Sertãozinho o internauta também encontra no site os [contatos](#) da agência de viagens e do hotel oficiais do evento.



EXPECTATIVAS: inscrições para o evento já estão abertas pelo site, com programação vitaminada na mostra de tecnologias e nas palestras, debates e cursos – Foto: Castor Becker Júnior/C5 NewsPress

PESQUISAS

Falando em inscrições, vale lembrar ainda que o Congresso Científico da Aviação Agrícola do Brasil 2023 (que também ocorre dentro do encontro aeroagrícola em Sertãozinho) [já está recebendo trabalhos](#) de estudantes, pesquisadores de universidades e consultores de todo o País. Estes têm até o dia 31 para enviar seus trabalhos para o e-mail sindag@sindag.org.br.

A promoção aí é do Sindag e Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag), com premiação de R\$ 3 mil para o primeiro lugar, R\$ 2 mil para o segundo e R\$ 1 mil para o terceiro, além da Menção Honrosa para o destaque em Inovação. As pesquisas serão apresentadas na programação em Sertãozinho e os trabalhos premiados também serão publicados na revista Aviação Agrícola.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

As normas do concurso, ficha para inscrição e outras informações podem ser conferidas [clcando AQUI](#) ou digitando o endereço eletrônico congressoavag.org.br/cong-cientifico .

10 / 04 / 23

Eventos com o setor aeroagrícola levaram informações a 23 mil pessoas no primeiro trimestre

Dado integra os Relatórios Operacionais de janeiro a março, enquanto o fechamento de 2022 registrou um público de 57.495 pessoas abrangidas por ações do Sindag e associadas em 658 eventos próprios ou de parceiros

Segundo os relatórios de atividades do Sindag no primeiro trimestre de 2023, o ano já teve, até 31 de março, mais de 23 mil pessoas abrangidas por informações sobre o setor, em eventos em quase todos os Estados brasileiros e até no exterior. Isso com a participação tanto de pessoal da entidade, quanto por dirigentes e técnicos de empresas associadas, ou de parceiros do sindicato aeroagrícola atuando como multiplicadores das ações junto aos públicos interno e externo da atividade. Isso além das reuniões técnicas, encontros temáticos e até as agendas de articulações promovidas pelas próprias entidades aeroagrícolas – *tanto presenciais quanto online*.

Por temas, o destaque de [janeiro](#), [fevereiro](#) e [março](#) ficou por conta das iniciativas de Promoção do Setor, onde o público atingido somou 19.856 pessoas. Depois, vieram os eventos enquadrados nas categorias Articulação (1.980 pessoas), Qualificação (1.314), Governança (309), Associativismo (187), Regulamentação (88), Pesquisa e inovação (14) e serviços (30). Total: 23.661 pessoas abrangidas.

O quesito que somou mais de 83% do público do trimestre inclui, por exemplo, o estande do Sindag e do Ibravag na [33ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz e Grãos em Terras Baixas](#), em fevereiro, em Capão do Leão/RS. Além do [seminário Aviação agrícola no setor florestal: oportunidades e desafios](#), ocorrido em 21 de março, em Botucatu/SP. A lista abrange ainda participações de empresas associadas ajudando a divulgar o setor em eventos setoriais. Como foi a presença da empresa Destaque Aviação Agrícola, em fevereiro, em mais edição da [Noite de Campo da Sementes Autora](#), em Cruz Alta (no norte gaúcho). Além do alcance internacional do Sindag – que ganhou ainda mais força em março, no [congresso da Associação Canadense dos Aplicadores Aéreos](#) (CAAA, na sigla em inglês).



PÚBLICO – intervenções em eventos próprios ou de terceiros abrangeram inclusive crianças, como na ação da Destaque Aviação Agrícola na Noite de Campo da Sementes Aurora, em fevereiro deste ano

RETROSPECTO DE 2022

A atenção crescente da comunidade aeroagrícola internacional sobre as iniciativas do Sindag e do Ibravag na promoção e qualificação contínua já havia sido destaque no [relatório de 2022](#). Neste caso, pela [participação do Sindag na NAAA Ag Aviation Expo](#), em dezembro, no Estado norte-americano do Tennessee. O evento da Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês) teve uma delegação de 16 representantes do setor aeroagrícola brasileiro.

Com encontros que devem repercutir em troca de informações entre Sindag e NAAA sobre iniciativas em prol do setor. E na expectativa de uma maior participação norte-americana no Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), em julho deste ano, em Sertãozinho/SP.

Aliás, o Relatório de Atividades 2022 apontou um público de 57.495 pessoas abrangidas por ações do Sindag em 658 eventos – próprios ou iniciativas de entidades (em que o setor foi representado pelo sindicato aeroagrícola, associados ou parceiros). Destaque nesta lista para o [Congresso AvAg 2022, que alcançou o recorde de mais de 4 mil pessoas inscritas para seus três dias de programação. Além do AvAg 4.0](#), ocorrido em maio e que reuniu em Brasília associados, autoridades governamentais, parceiros institucionais e consultores.

Sem falar das 1,1 mil pessoas reunidas nas 12 edições do [Sindag na Estrada](#) ocorridas durante o ano, ou de eventos online de qualificação, como a [Academia Brasileira de Tecnologia de Aplicação Aérea](#).

10 / 04 / 23

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Pyka anuncia negociação para drones agrícolas de 280 quilos na Guatemala

Empresa norte-americana, que desde 2021 tem parceria com a Embraer X, já havia conquistado ano passado autorização para operações noturnas em lavouras de banana na Costa Rica

A fabricante norte-americana de drones Pyka, com sede em Oakland, no Estado da Califórnia, anunciou a assinatura de uma carta de intenção de compra (LOI, na sigla internacional para contratos de exportação) com o [Grupo Hame](#), um dos três maiores produtores de frutas frescas da Guatemala. O acordo prevê testes e subsequente arrendamento operacional do seu modelo Pelican, que é praticamente um avião autônomo, com 6,1 metros de comprimento e 11,6 metros de envergadura, conseguindo uma faixa de aplicação de 10 metros, equipado com atomizadores elétricos.

Pelo acordo, o Grupo Hame deve iniciar testes de desempenho do modelo em [suas lavouras de banana](#), com a ideia de adquirir posteriormente vários aparelhos para seus 10,5 mil hectares plantados com a cultura. Lembrando que o Hame é o maior produtor independente de bananas do mundo – são 37 milhões de caixas por ano, resultado também de técnicas de plantio com emissões reduzidas de carbono e baixa pegada hídrica.

O histórico da presença do modelo Pelican em lavouras de banana na América Central já havia tido um capítulo importante em outubro do ano passado. Foi quando [o modelo conquistou a certificação complementar para voo de aplicações noturnas na Costa Rica](#) – concedida pela Direção Geral de Aviação Civil (DGAC) do país (equivalente à [Anac](#) no Brasil). O Pelican já voava desde 2021 em operações diurnas no território costa-riquenho no país e a nova autorização ampliou de cinco para 10 horas por dia a janela de condições climáticas ideais para as aplicações de defensivos.

Na época, a autorização em território costa-riquenho levou em conta o histórico de 3 mil missões no trato de lavouras, desde o início da fabricação do Pelican, em 2020. A partir do sucesso junto ao DGAC da Costa Rica, a startup californiana chegou a anunciar que buscaria a certificação para voo noturno também nos Estados Unidos e no restante da América Latina.

PARCERIA COM A EMBRAER

Além disso, em setembro de 2021 a Pyka e a fabricante brasileira de aviões Embraer – [através da Embraer X](#) (o braço de inovação da fabricante de aviões), anunciaram uma parceria de olho também no mercado brasileiro. A colaboração é voltada para tecnologia, certificação, operação e comercialização do Pelican. Onde justamente a parceira brasileira reforçou suas credenciais mais de 50 anos de experiência no desenvolvimento de aeronaves, certificação, fabricação, comercialização e prestação de serviços pós-venda.

Lembrando que no próximo dia 2 de maio [entra em vigor no Brasil a Resolução nº 710 da Anac](#), que altera o Regulamento Brasileiro da Aviação Civil Especial (RBAC-E) nº 94, da Anac. Basicamente, a nova norma simplifica o registro das também chamadas aeronaves remotamente pilotada (RPA, na sigla em inglês). O principal destaque do novo texto é que, na prática, todos os drones agrícolas poderão ser licenciados para o trato de lavouras ficarão sob as mesmas regras dos aparelhos da Classe 3 do RBAC-E nº 94 (peso máximo de decolagem menor ou igual a 25 quilos).

Isso independente do peso dos aparelhos, mas desde que operados em voo com contato visual diretamente do operador (VLOS, na sigla em inglês) ou de um observador auxiliar (linha de visão estendida, ou EVLOS). Em ambos os casos, voando sob terreno não habitado e observando a altura máxima de voo de até 400 pés (pouco mais de 120 metros).

O Pelican pesa pouco mais de 280 quilos (com as baterias) e tem carga útil de 317 quilos – ou 317 litros. A velocidade de aplicação é de até 148 quilômetros por hora e uma taxa de aplicação de 52 há/hora com uma vazão de 18

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



litros/há. Porém, ainda esbarra no problema das baterias, com capacidade para 30 minutos de voo (mais 10 minutos de reserva) – [confira as especificações clicando AQUI](#).



PELICAN: estrela da startup norte-americana já tem autorização para operações noturnas na Costa Rica – Foto: Pyka/divulgação

11 / 04 / 23

INPC de Março Recua Perante Fevereiro, Banco Central do Brasil Projeta o Câmbio para 2023 em R\$ 5,25, Região Centro-Sul Registra Aumentos Significativos de Preços do Etanol

Confirmam nas Notícias mais recentes dos Indicadores que Integram o Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG)

Dólar

Dólar recua ante ao Real após divulgação dos dados de inflação do país apresentarem resultados abaixo das perspectivas do mercado. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de março foi de 0,71%, enquanto a projeção era de 0,77%. Com isso, às 10h25, a moeda norte americana recuava 1,28%, fiando no valor de R\$ 5,0014.

De acordo com o Banco Central do Brasil (Bacen), as previsões para o câmbio permaneceram com R\$ 5,25 para 2023.

Inflação Americana (CPI)

Em fevereiro o CPI (Índice de Preços ao Consumidor, na sigla em inglês) obteve uma elevação de 0,4%, apresentando desaceleração quando comparada ao mês anterior, no qual era de 0,5%, ficando no momento com o

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

acumulado de 12 meses de 6,0%. Desta vez o item geral que mais influenciou no indicador deste mês, foi o de abrigado (+0,8%). Energia elétrica declinou para 0,6% e alimentação ganhou 0,4%.

A mediana para 2023 em relação ao Índice de Preços de Gastos com Consumo (PCE, na Sigla em inglês) está com projeção de alta em torno de 3,1%, já no ano de 2024 este indicador deve cair para 2,5% e 2,1% em 2025, conforme análises feitas pelo Conselho Federal de Mercado Aberto (FOMC, na sigla em inglês) em conjunto com o Federal Reserve System (Fed, Banco Central dos Estados Unidos).

Petróleo (WTI, Brent e Heating Oil)

Os contratos futuros dos petróleos Brent e West Texas Intermediate (WTI) avançavam nesta tarde de terça-feira, às 14h20. Neste horário, o WTI ganhava aumento de 2,01%, com preço de US\$ 81,39 nos contratos de maio deste ano. O Brent registrou em seus contratos para junho de 2023 uma oscilação de 1,26%, apontando um valor de US\$ 85,44. Já os futuros do Heating Oil ganharam valor no mercado, chegando ultrapassar os US\$ 2,7/Galão devido uma diminuição de destilados, do diesel e óleo de aquecimento, segundo dados do Energy Information Administration (EIA).

Estima-se que até o final deste semestre o Heating Oil seja ofertado ao valor de 2,88 USD/Gal e 3,25 USD/Gal em 12 meses, conforme modelos macro globais do Trading Economics e analistas.

Etanol

Os dados divulgados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) no dia 6 de abril, sexta-feira, sobre a média de preços praticados do etanol hidratado e anidro durante a semana no Estado de São Paulo, acusaram aumento significativo por conta do feriado nacional, levando em uma maior circulação de automóveis pelo País, gerando aumento da demanda e elevação nos preços. O anidro avançou 4,34%, com preço médio estimado em R\$ 3,2076, o hidratado ganhou 2,51%, com média de R\$ 2,8017.

Com o próximo feriado chegando, dia 21 de abril, as expectativas são de um novo aumento na demanda para poder garantir a venda do biocombustível, já que pode haver novamente esse fluxo de automóveis crescerem durante o período de feriado nacional.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

No mês de março o INPC apontou um indicador de 0,64% e 4,29% no acumulado de 12 meses. Desta vez o índice geral e grupos de produtos e serviços que mais se destacou foi o de transportes, com 2,23% na variação mensal da tabela desses grupos. Alimentação e bebida (-0,07%), Habitação (0,54%), Vestuário (0,24%), Saúde e cuidados pessoais (0,72%), despesas pessoais (0,29%), Educação (0,14%) e comunicação (0,44%).

No dia 28 de março foram feitas análises e projeções de inflação para 2023 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com uma nova variação para este ano, cerca de 5,5% projetado pelo Ipea.

IAVAG dos Últimos 12 meses

mar/22	3,11%
abr/22	3,61%

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%

O IAVAG de fevereiro saiu de uma deflação de -2,21%, referente a janeiro, para um indicador que registrou aumento de 1,29%, gerando um acumulado de 7,01% em 12 meses. Conforme o relatório no Dashboard, o Etanol variou 2,10%, o petróleo Heating Oil caiu -7,70%. O conjunto destes combustíveis resultou em uma queda de -1,75%, um aumento quando comparado a oscilação de janeiro, -6,05%. Já a inflação de fevereiro, o INPC, voltou a subir, com 0,77% no período, dólar também acusou diferencial positivo ante a janeiro, 0,02% e a CPI dos Estado Unidos registrou um percentual de 0,4%.

Fontes:

IBGE, G1, BCB, UOL, INVESTING, TRADINGECONOMICS, CEPEA, IPEA

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



Claudio Junior Oliveira, Me. Economista e Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

14 / 04 / 23

Mossmann e UFGD firmam parceria para pesquisas e ensino

Cooperação técnica entre a empresa de consultoria aeroagrícola e a universidade sul-mato-grossense vai até 2026, com estudos já em andamento sobre desempenho das ferramentas aéreas em soja e milho, além de palestras e demonstrações para estudantes, docentes e técnicos

A inclusão da aviação agrícola nas pesquisas agronômicas em lavouras e a apresentações sobre o mercado aeroagrícola e os predicados das ferramentas aéreas para docentes, corpo técnico e turmas de Agronomia, Engenharia Mecânica e de outros cursos. Esse é o foco do Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado no final de março entre a [Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola](#) e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no Mato Grosso do Sul. Com validade até julho de 2026, a parte de estudos já abrange a pesquisa [Desempenho Agrônomo da Soja e Milho em Função de Culturas Antecessoras em Experimento de Longa Duração no Sistema Plantio](#) – iniciada no ano passado e que tem ainda mais dois anos pela frente.

“Em campo, vamos validar a eficiência e segurança das aplicações aéreas em sistemas consolidados de plantio direto. Avaliando tanto o desempenho da pulverização de produtos biológicos e químicos, como também a liberação de inimigos naturais”, adianta o sócio-administrador Agadir Jhonatan Mossmann, da Mossmann

Rua Felícissimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

Assessoria. A parceria com a universidade envolve tanto os drones – *ou aeronaves remotamente pilotada (RPA, na sigla em inglês, utilizada na [legislação brasileira sobre a ferramenta](#)*), quanto as tecnologias embarcadas em aviões agrícolas. Podendo incluir ainda outras pesquisas de campo e abrangendo também uma série de palestras e demonstrações técnicas.

COORDENAÇÃO

O acordo tem como coordenador o doutor em Agronomia (Fitotecnia) Bruno Cezar Alvaro Pontim, que é um dos líderes do Grupo de Pesquisa em Agricultura Diversificada e Sustentável (GPADS) da universidade; com a coordenação de pesquisa a cargo do professor Luiz Carlos Ferreira de Souza – *doutor em Agronomia (Fitotecnia) e com ampla experiência em rotação de culturas*. O quadro de pesquisadores conta com quatro doutores, três acadêmicos de mestrado, um graduado e dois acadêmicos de graduação. Já o agrônomo e consultor Agadir Mossmann atua como consultor externo.

Além da pesquisa em andamento, a parceria já teve (em 4 de abril) uma palestra da Mossmann para acadêmicos das Engenharias de Produção e Mecânica. Ao mesmo tempo em que está marcada para o próximo dia 28 sua participação da no 1º Knowledge Happy Hour – *na sede da Associação dos Engenheiros Agrônomos da Grande Dourados ([Aeagran](#), que também é parceira da UFGD)*. Em ambos os casos, com as palestras a cargo de Agadir, sobre o uso de drones e os avanços da aviação agrícola no Brasil e no mundo. “Divulgar a aviação agrícola dentro das universidades é fundamental para fomentar o setor – *que, ironicamente, não é tão conhecido dos acadêmicos*”, assinala a consultora Cléria Regina Mosmann, também sócia da Mossmann Assessoria.

Cléria lembra que, em vista disso, os participantes do Knowledge Happy Hour receberão ainda um voucher para acompanhar uma aula prática dos Cursos de Coordenador e de Executor em Aviação Agrícola (CCAA e CEAA) da Mossmann. A movimentação será no dia 1º de maio, em Fátima do Sul (a 45 quilômetros de Dourados). “Na base da empresa HP Aero Agrícola, onde todos acompanharão também a simulação de uma aplicação agrícola com drone”, completa.

Além de atender diretamente diversas empresas aeroagrícolas em todo o País, desde 2018 a Mossmann é parceira do Sindag em inúmeras ações de melhoria contínua do setor. Abrangendo, por exemplo, desde a participação nas Academias de Segurança e de aplicações promovidas pela entidade até o protagonismo na elaboração do Sistema Nacional de Documentação da Aviação Agrícola ([Sisvag](#)). Neste caso, a [plataforma do Sindag que permite a consulta rápida](#) sobre a legislação e pareceres técnicos sobre as regras de operação tanto federais quanto de todos os Estados brasileiros. Aliás, a empresa de consultoria também segue dando suporte tanto ao Sindag quanto ao Ibravag nos principais debates para qualificação das do regramento aos órgãos reguladores.



AÇÕES: além do trabalho em campo, parceria Mossmann/UFGD inclui encontros para apresentar o mercado aeroagrícola e suas tecnologias para técnicos, docentes e estudantes, a exemplo do encontro de 4 de abril, quando Agair Mossmann (no canto esq. da foto), que é o coordenador externo do projeto e falou para acadêmicos das Engenharias de Produção e Mecânica...



...na cooperação técnica que tem como coordenador geral o doutor em Agronomia (Fitotecnia) Bruno Cezar Alvaro Pontim...

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



... e o professor Luiz Carlos Ferreira de Souza (também doutor em Agronomia), como coordenador de pesquisa

14 / 04 / 23

Boletim Informativo Especial – Dólar, Petróleo e INPC

Dólar

A moeda norte americana vem apresentando quedas consecutivas, desde 23 de março até o período vigente, com pequenos intervalos de estabilidade. No dia 13 de abril, estas reduções chegaram a atingir -1,29%, ficando com R\$ 4,94 para a compra. E no dia 14 de abril, o dólar voltou a recuar na manhã desta sexta-feira, cerca -0,37%, às 09h30, chegando a atingir cotação de R\$ 4,91.

Com as eventuais notícias de que tanto o Banco Central do Brasil (Bacen) quanto o Federal Reserve Board (Fed, Banco Central dos Estados Unidos), comecem a dar iniciativas para as reduções na taxa de juros, levou investidores a migrarem dos títulos públicos, atrelados nestes juros, para aplicações em renda variáveis. No cenário doméstico, aguardam-se as decisões posteriores sobre as medidas que serão tomadas pelo governo sobre as políticas fiscais, no qual também poderá afetar o câmbio ao longo do dia.

Conforme o último relatório da Focus – Relatório de Mercado, publicado pelo Bacen no dia 6 de abril, as estimativas apontam um câmbio de 5,25. Agora com os novos dados em circulação e impactando o mercado e a variação cambial, é estimado que as projeções se alterem, caso se consolidem as informações de reduções nos juros do Brasil e Estados Unidos, assim também como acordos com a China sobre negociações de comércio e uma possível substituição do dólar nas transações comerciais.

Inflação Americana (CPI)

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) dos Estados Unidos apontou um indicador de 0.1% em março, gerando 5,0% no acumulado de 12 meses. Desta vez, o índice de habitação (“Shelter”) foi o que mais contribuiu, registrando um avanço de 0,6% frente a fevereiro e 8,2% ante março de 2022.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

A inflação nos Estados Unidos ainda continua acima da meta estipulada pelo Fed, 2% ao ano, o que considera continuar impactando levemente o crescimento econômico para trazer este indicador, no qual se encontra em 5,00% ao ano, para este patamar de 2%. É provável que o Fed faça um leve ajuste de 0,25 nos juros, para garantir que o retrocesso inflacionário no País continue declinando para que no longo prazo as reduções nos juros se consolidem, como estima o mercado para os juros americanos, olhando para o futuro.

Petróleo

Os contratos futuros do petróleo West Texas Intermediate (WTI) previstos para maio constaram no dia 14 de abril, às 13h23, uma variação de 0,11%, com preço de US\$ 82,25, esses valores chegaram a oscilar entre, ainda hoje, US\$ 81,79 a US\$ 83,12. O Brent também teve aumentos, com variação diária de US\$ 85,56 a US\$ 87,47, com valor às 13:28 o dia 14 de abril, de US\$ 86,23 e oscilação de 0,16%, para entrega de junho. Os motivos desses aumentos seriam de cortes na produção do petróleo, impostas pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), para os próximos meses, levando na redução de oferta.

Com sinais de estabilidade pela demanda doméstica e dos últimos dados da Energy Information Administration (EIA) sobre os estoques de diesel e óleo de aquecimento terem caído em mais de 0,606 milhões de barris no fechamento da semana em 7 de abril, os futuros do Heating Oil chegaram a ser negociados em torno de US\$ 2,67/Galão. A linha de tendência vem apontando queda desde 20 de junho 2022, no qual se encontrava no valor de 4,44 USD/GAL, uma queda de 40%, quando comparado ao período vigente, 2,66 USD/GAL.

As previsões indicam que até o final deste trimestre o Heating Oil seja vendido ao preço de 2,88 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e analistas.

Etanol

A vendas do etanol hidratado em março atingiram um valor de 2,32 bilhões de litros, uma variação negativa de 10,27% quando comparado nesse mesmo período na safra de 2021/22. Já o do tipo anidro obteve um avanço de 1,40% em março, cerca 924,38 milhões de litros, no mercado doméstico. Semanalmente a média de preços são divulgados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), em suas últimas postagens, dia 06 de abril, para o etanol hidratado do Estado de São Paulo, a média de preços foi de R\$ 2,80, com variação de 2,51%, o anidro apontou R\$ 3,21, com variação de 4,34%.

As perspectivas para preços futuros serão provavelmente impactadas por um aumento de demanda que ocorrerá no feriado do dia 21 de abril, pois maiores circulações de automóveis tendem a crescer nestas datas, contribuindo com isto no alavancamento dos preços.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

No mês de março o INPC apontou um indicador de 0,64% e 4,29% no acumulado de 12 meses. Desta vez o índice geral e grupos de produtos e serviços que mais se destacou foi o de transportes, com 2,23% na variação mensal da tabela desses grupos. Alimentação e bebida (-0,07%), Habitação (0,54%), Vestuário (0,24%), Saúde e cuidados pessoais (0,72%), despesas pessoais (0,29%), Educação (0,14%) e comunicação (0,44%).

No dia 28 de março foram feitas análises e projeções de inflação para 2023 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com uma nova variação para este ano, cerca de 5,5% projetado pelo Ipea.

IAVAG dos Últimos 12 meses

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

mar/22	3,11%
abr/22	3,61%
mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%

O IAVAG de fevereiro saiu de uma deflação de -2,21%, referente a janeiro, para um indicador que registrou aumento de 1,29%, gerando um acumulado de 7,01% em 12 meses. Conforme o relatório no Dashboard, o Etanol variou 2,10%, o petróleo Heating Oil caiu -7,70%. O conjunto destes combustíveis resultou em uma queda de -1,75%, um aumento quando comparado a oscilação de janeiro, -6,05%. Já a inflação de fevereiro, o INPC, voltou a subir, com 0,77% no período, dólar também acusou diferencial positivo ante a janeiro, 0,02% e a CPI dos Estado Unidos registrou um percentual de 0,4%.

Caso essas quedas no câmbio se perpetuem para os próximos meses, é provável que o IAVAG volte a registrar indicadores mensais de deflação, combinado com uma série de fatores que envolvem também a inflação, mercados futuros de commodities e combustíveis.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Fontes

G1, BCB, INFOMONEY, INVESTING, TERRA, TRADINGECONOMICS, CEPEA, REVISTARPANNEWS, IBGE, IPEA



Claudio Junior Oliveira, Msc Economista e Diretor Operacional SINDAG

Resp. Técnico: CORECONRS 8905



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

16 / 04 / 23

ARGENTINA: Venado Tuerto teve operações aéreas contra mosquitos em abril

Voos contra o Aedes aegypti foram solicitados pela prefeitura desta vez sobre 14 áreas da cidade de 76 mil habitantes, conforme é feito desde 2006 por uma empresa aeroagrícola e seguindo protocolos da OMS

A cidade argentina de Venado Tuerto, na província de Santa Fé, iniciou neste mês operações aéreas contra mosquito *Aedes aegypti*. Os trabalhos começaram depois que a cidade registrou seu primeiro caso de dengue

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

neste ano, no começo do mês. Os voos sobre 14 áreas da cidade foram coordenados pelas Secretarias de Meio Ambiente e de Espaços Públicos complementaram as aplicações terrestres de inseticidas e larvicidas – com produtos autorizados pela Administração Nacional de Medicamentos, Alimentos e Tecnologia Médica ([Anmat](#), equivalente lá à [Anvisa](#) no Brasil) e Serviço Nacional de Saúde e Qualidade Alimentar ([Senasa](#), vinculado ao Ministério da Agricultura argentino). O reforço aéreo foi motivado também pelo somatório de chuvas e onda de calor na província nas últimas semanas – o que vez o número de casos em Santa Fé pular de 5.838 para [10.805 casos](#) de dengue e outros 66 de Chikungunya, entre março e abril.

Após o combate aéreo, [promovido pela prefeitura](#) com apoio da empresa Yebila Servicios Agroaereos, a cidade de 76 mil habitantes ainda terminou a última semana com cinco casos confirmados de dengue. Bem abaixo de outras cidades de porte parecido na província, como Rafaela (92 mil habitantes), que registra 795 casos da doença; Cerez (15 mil habitantes), com 854 casos; Esperanza (40 mil habitantes) com 24 casos, e várias outras.

HISTÓRICO

No caso de Venado Tuerto, as operações aéreas de combate ao *Aedes aegypti* se repetem desde 2006. Pelo menos duas vezes por ano, em conjunto com as operações terrestres e complementando o trabalho de eliminação de focos de larvas (casa a casa e em terrenos vazios). Em geral, os voos sobre a cidade duram em média 17 minutos. O uso da ferramenta aérea no município começou por iniciativa do governo local e o ponto de partida foram os protocolos da Organização Mundial de Saúde (OMS) para esse tipo de operação.

Além de ajudar a proteger Venado Tuerto contra mosquitos, em 2020 a Yebila Servicios Agroaereos também passou a [parceria entre a Federação Argentina de Câmaras Agroaéreas \(Fearca\) e o governo de Santa Fé para combate a incêndios](#) em vegetação na província. Pelo acordo, nos casos de incêndio em que é preciso apoio aéreo, o pedido é feito pelas autoridades provinciais à Fearca, que encaminha o chamado à empresa aeroagrícola apta para esse tipo de operação que esteja mais perto da ocorrência.



MISSÃO: trabalho da aviação em conjunto com as equipes terrestres já protege há 17 anos a população da cidade – foto: prefeitura de Venado Tuerto/divulgação

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

17 / 04 / 23

Sindag promove nesta segunda (17) mais uma live sobre preenchimento dos relatórios mensais do Mapa

Encontro mostrará o passo a passo para o envio obrigatório do resumo das operações em campo, que agora é feito via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do Ministério

O passo a passo do preenchimento do relatório mensais das operações agroagrícolas para o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) será o tema de uma live apresentada logo mais, às 15 horas (horário de Brasília), pelo [canal do Sindag no YouTube](#). O encontro via web ocorre em parceria com a Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola e com apoio do Mapa. Além das apresentações, será o momento também dos internautas esclarecerem suas dúvidas sobre a ferramenta.

O encontro terá a participação do agrônomo Lucas Fernandes de Souza, da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Mapa. Com as presenças também do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e da consultora Cléria Regina Mossmann (Mossmann Assessoria).

A partir deste mês, os resumos dos relatórios de cada operação em campo – *que vão em formato eletrônico para o Mapa*, passaram a ser encaminhados pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do órgão. E não mais pela plataforma do Sistema Integrado de Produtos e Estabelecimentos Agropecuários (Sipeagro), como era [desde junho de 2021](#).

O que já havia motivado uma [live sobre o tema no início do mês](#), promovida pelo Mapa, Na ocasião, o encontro chegou a ter mais de 300 pessoas em tempo real, com a audiência batendo as 1,5 mil pessoas em 10 dias. Diante de novas dúvidas sobre o assunto, o sindicato aeroagrícola e a Mossmann marcaram a live de hoje para aprofundar o tema.

Paralelamente, a Mossmann Assessoria também disponibilizou um [treinamento em vídeo](#) sobre o preenchimento e envio dos relatórios mensais pelo Sei/Mapa.

17 / 04 / 23

Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) Registra Deflação de -1,39% em Março e Gera um Acumulado de 2,51% em 12 Meses.

Dólar

Dólar registra pequena alta de 0,27% na manhã desta segunda-feira, dia 17 de abril, às 10h12, ficando com cotação de R\$ 4,93. Os principais motivos destas quedas consecutivas são as perspectivas dos mercados de que o Federal Reserve System (Fed) faça seu último ajuste nos juros americanos, encerrando o aperto monetário no País no combate à inflação, as projeções apontam um aumento de 0,25% pelo Fed nas próximas reuniões previstas para acontecerem em maio.

As expectativas de economistas do mercado financeiro para o câmbio de 2023, de acordo com o boletim Focus postado hoje pelo Banco Central do Brasil (Bacen), acusam uma cotação de R\$ 5,24.

Inflação Americana (CPI)

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) dos Estados Unidos apontou um indicador de 0.1% em março, gerando 5,0% no acumulado de 12 meses. Desta vez, o índice de habitação (“Shelter”) foi o que mais contribuiu, registrando um avanço de 0,6% frente a fevereiro e 8,2% ante março de 2022.

A inflação nos Estados Unidos ainda continua acima da meta estipulada pelo Fed, 2% ao ano, o que considera continuar impactando levemente o crescimento econômico para trazer este indicador, no qual se encontra em 5,00% ao ano, para este patamar de 2%. É provável que o Fed faça um leve ajuste de 0,25 nos juros, para garantir que o retrocesso inflacionário no País continue declinando para que no longo prazo as reduções nos juros se consolidem, como estima o mercado para os juros americanos, olhando para o futuro.

Petróleo

Os contratos futuros do West Texas Intermediate (WTI) caía 0,68%, na manhã desta segunda-feira, dia 17 de abril, às 9h18, chegando a valor de US\$ 81,87. Já os futuros do Brent avançavam 0,65%, à US\$ 85,75. Os motivos destas oscilações se devem a fala polêmica do atual presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, no qual este questionou a utilização do dólar nas transações comerciais aos Países pertencentes da Brics. O Heating Oil está com variação no dia de -1,80% e com o preço de 2,59 USD/GAL, com valor negociado anteriormente de 2,64 USD/GAL.

Estima-se que até o final deste trimestre o Heating Oil seja ofertado no valor de 2,88 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Etanol

A média de preços praticados no Estado de São Paulo do etanol anidro e hidratado seguem avançando, conforme dados atualizados na última sexta-feira, dia 14 de abril, pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). O hidratado variou 3,34%, passando de R\$ 2,80/LITRO para R\$ 2,90/LITRO, já o do tipo anidro o avanço 1,91%, passando de R\$ 3,21/LITRO para R\$ 3,27/LITRO. Estes aumentos se devem ao fluxo de comércio focados para exportações, no qual gerou um acumulado, nesta safra que se encerra, 1, 13 bilhões de litro do etanol hidratado (+11,13%) e 1,48 bilhões do anidro (+139,51%).

Com o feriado do dia 21 de abril se aproximando, a demanda pelo biocombustível pode aumentar por conta do crescimento da circulação de automóveis pelo país nestes períodos do ano.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

No mês de março o INPC apontou um indicador de 0,64% e 4,29% no acumulado de 12 meses. Desta vez o índice geral e grupos de produtos e serviços que mais se destacou foi o de transportes, com 2,23% na variação mensal da tabela desses grupos. Alimentação e bebida (-0,07%), Habitação (0,54%), Vestuário (0,24%), Saúde e cuidados pessoais (0,72%), despesas pessoais (0,29%), Educação (0,14%) e comunicação (0,44%).

No dia 28 de março foram feitas análises e projeções de inflação para 2023 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com uma nova variação para este ano, cerca de 5,5% projetado pelo Ipea.

IAVAG dos Últimos 12 Meses

abr/22	3,61%
--------	-------

mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%
jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
Total	2,51%

O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) acusou no mês de março um indicador de deflação, -1,39%, isto ocorre quando a maioria ou todos os índices gerais que compõe algum índice, caem. Dólar e inflação americana obtiveram variação de -0,024% no período, inflação americana apontou 0.1% neste mês ante 0.4 de fevereiro, os combustíveis, etanol e heating oil, caíram para -3,15% e o INPC também recuou, quando comparado à fevereiro, passando de 0,77% para 0,64 no período vigente até então.

Fontes

UOL, BCB, INFOMONEY, INVESTING, TRADINGECONOMICS, JORNALCANA, CEPEA, IBGE, IPEA

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



Claudio Junior Oliveira, Msc Economista e Diretor Operacional SINDAG



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

17 / 04 / 23

RELATÓRIOS MENSAIS: Sindag promove live sobre ajustes e passo a passo no SEI/Mapa

Confira o vídeo - quase 300 pessoas acompanharam em tempo real as apresentações do Ministério da Agricultura e da Mossmann esmiuçando o sistema de envio das informações sobre as operações aeroagrícolas

O preenchimento dos relatórios mensais das operações aeroagrícolas para o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) teve um novo passo a passo apresentado nesta segunda-feira (17). Desta vez, a live foi transmitida pelo canal do Sindag no YouTube. Mostrando também ajustes no sistema, feitos a partir do primeiro aporte de relatórios recebidos no Mapa e de sugestões dos próprios operadores aeroagrícolas – *conforme explicou no início do encontro a chefe da Divisão de Aviação Agrícola (DAA) do Mapa, Uéllen Lisoski Duarte Colatto.*

Confira o vídeo no final do texto

A mediação foi do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e as apresentações ficaram a cargo da consultora aeroagrícola [Bárbara Nogueira](#), da Mossmann Assessoria e Consultoria Aeroagrícola, e do agrônomo

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Lucas Fernandes de Souza, da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do Mapa. Com a participação ainda da consultora e sócia-administrativa da Mossmann, Cléria Regina Mossmann.

Quase 300 pessoas assistiram ao vivo as explanações de Bárbara e de Souza sobre cada etapa do preenchimento. Com o representante da SDA destacando ainda peculiaridade de cada item, as melhorias e os pontos onde houve mais dúvidas dos operadores. Isso a partir do que foi observado na primeira remessa de relatórios dos operadores via SEI (que começou a valer a partir dos registros referentes a março deste ano).

Além disso, tanto Souza quanto Uellen esclareceram em tempo real diversas dúvidas enviadas no chat da live pelos empresários, técnicos e pessoal do setor administrativo das empresas aeroagrícolas. A chefe do DAA ainda ressaltou que as instruções também foram atualizadas no pacote de documentos sobre os relatórios via SEI, disponibilizados [clcando AQUI](#) ou via site do Sindag – *entrando na janela Sistemas e acessando a opção Sipeagro/Mapa (e ali clicando no link para o Drive de documentos e formulários para os relatórios mensais)*.

Oliveira, por sua vez, anunciou que o Sindag deve criar nos próximos dias um grupo via WhatsApp para o pessoal dos setores administrativos das empresas aeroagrícolas associadas à entidade. Neste caso, um canal por onde a Mossmann Assessoria deverá divulgar atualizações sobre documentação. Os profissionais que quiserem fazer parte do grupo devem fazer sua solicitação (indicando nome do profissional e empresa) pelo whats ou e-mail do Sindag – respectivamente, sindag@sindag.org.br e (51) 3337-5013.

18 / 04 / 23

EUA: aumenta preocupação com presença de drones durante voos de aviões sobre lavouras

A amplitude do tema teve uma mostra na entrevista do CEO da NAAA, Andrew Moore, para a RFD-TV, no Tennessee, destacando ainda esforço da entidade para conscientização dos operadores remotos

Vinte e dois por cento dos operadores aeroagrícolas norte-americanos relataram que eles ou um de seus pilotos avistaram um drone em voo enquanto operavam uma aeronave agrícola em 2022. A pesquisa foi feita pela Associação Nacional de Aviação agrícola dos Estados Unidos (NAAA, na sigla em inglês), numa amostragem de 193 entrevistados. O dado acendeu o sinal de alerta em um país que possui cerca 3,6 mil aeronaves agrícolas e em torno de 800 mil drones registrados (dos quais cerca de 300 mil são profissionais). O assunto foi o tema, no último dia 10, de [uma entrevista do diretor-executivo da NAAA, Andrew Moore](#), para o canal RFD-TV, em Nashville, no Estado do Tennessee.

Confira no final do texto o vídeo com legendas em português

A entrevista ao vivo, via telefone, foi para o programa Market Day Report, que cobre as notícias do agronegócio, clima e mercado de commodities de todo o mundo. Na conversa com âncora [Tammi Arender](#), Moore destacou o esforço da NAAA para a conscientização dos operadores de aparelhos remotos quanto à segurança das aeronaves tripuladas. Ele lembrou que a prioridade de voo é das aeronaves tripuladas, mesmo em baixa altura. O dirigente destacou também o esforço da NAAA para que os operadores remotos tornem seus aparelhos mais visíveis – *com luzes estroboscópicas e pinturas chamativas, por exemplo*.

Segundo Moore, a aviação agrícola nos Estados Unidos trata anualmente 51,4 milhões de hectares em lavouras diversas, além de 2 milhões de hectares de florestas, 7,9 milhões de hectares de pastagens, além do combate a mosquitos e 1,6 de hectares de culturas de cobertura. A preocupação com acidentes aumenta à medida que se intensificam os trabalhos em campo na primavera no Hemisfério Norte. Com auge previsto para o verão (que lá vai de junho a setembro).

CONSCIENTIZAÇÃO

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Por conta disso, aliás, a coirmã do Sindag na América do Norte reforçou no início deste mês a [campanha de conscientização para operadores de aeronaves não tripuladas](#). O que, além de informações sobre legislação e riscos do voo remoto em áreas de operações de aviões e helicópteros, cita [cases de quase acidentes](#) com operador aeroagrícola, potencial de danos em caso de colisões e outras informações. A NAAA também orienta os operadores remotos a consultarem a [ferramenta da entidade](#) para localizar operadores aeroagrícolas e se comunicarem com eles antes de cada voo.

Lembrando que, além dos drones de aplicações em lavouras, o esforço da NAAA foca especialmente nos aparelhos de imagens e até os drones recreativos. Que por lá já causaram sérios [problemas inclusive em operações de combate a grandes incêndios florestais](#) – suspendendo voos e deixando moradores e bombeiros em risco em solo na linha de frente das chamas (fora o dano ambiental).

Tocador de vídeo

00:00

02:35

19 / 04 / 23

ANAC: Nova Diretriz sobre manutenção de asas do Ipanema recebe contribuições até dia 28

Operadores, técnicos e outros profissionais do setor podem enviar suas manifestações sobre documento que atualiza procedimentos sobre vistorias e manutenção preventiva

Operadores aeroagrícolas, pilotos, mecânicos aeronáuticos e demais profissionais da aviação, além de outros interessados no tema, têm até o próximo dia 28 de abril para encaminhar à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) comentários e sugestões sobre a Notificação de Proposta de Diretriz de Aeronavegabilidade ([NPR/DA 2023-200-1](#)). A proposta foi publicada em março pela Gerência Técnica de Aeronavegabilidade Continuada (GTAC) do órgão e abrange novos procedimentos nas inspeções de corrosões e trincas nas asas dos aviões modelo Ipanema.

Clique [AQUI](#) para acessar o documento

A proposta deverá substituir (atualizando) a Diretriz de Aeronavegabilidade ([DA](#)) 20170502. A mudança abrange o intervalo inicial de inspeção dos furos das longarinas dianteiras das semiasas, inclusão de ação terminal para estas inspeções de tempo de vida limite para as longarinas dianteiras das semiasas. Ações necessárias para prevenir quebra ou mesmo perda de asa em voo.

A Diretriz abrange seis das sete gerações do avião agrícola fabricado desde os anos 70 pela Embraer – EMB-200, EMB-200A, EMB-201, EMB-201A, EMB-202 e EMB-202A. O documento também ratifica orientações no Boletim de Serviço emitido pela Embraer em fevereiro deste ano sobre revisões e inspeções, além de substituições de longarinas nas semiasas.

Os interessados em apresentar contribuições ao documento podem encaminhá-las pelo e-mail pac@anac.gov.br. Ou via Correios para:

Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)
Gerência Técnica de Aeronavegabilidade Continuada (GTAC)

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

24 / 04 / 23

Desemprego recua para 3,5% nos EUA, Dólar avança perante o Real e Biocombustíveis tem Aumento Significativo de Preços em São Paulo

Vejam como esses fatos impactam direta e indiretamente na formação do índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG)

Dólar

Dólar avança frente ao real na manhã desta segunda feira, dia 24 de abril, às 9h50, chegando a ter cotação de R\$ 5,0671. O mercado aguarda atenciosamente a conciliação entre a política monetária, executada pelo Banco Central do Brasil (Bacen), com a política fiscal no qual se encontra em tramitação. Acredita-se que no curto prazo os juros possam ser reduzidos gradativamente, de acordo com as estimativas de inflação disponibilizadas pelo Boletim Focus do Bacen. No cenário internacional, ocorrerá nesta semana a reunião do Federal Reserve (Fed) para decidir a nova taxa de juros que será adotada pelos Estados Unidos.

No último relatório do Boletim Focus, postado pelo Bacen no dia 20 de abril, as perspectivas do câmbio foram reduzidas para R\$ 5,20.

Inflação Americana

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) dos Estados Unidos apontou um indicador de 0.1% em março, gerando 5,0% no acumulado de 12 meses. Desta vez, o índice de habitação ("Shelter") foi o que mais contribuiu, registrando um avanço de 0,6% frente a fevereiro e 8,2% ante março de 2022.

De acordo com os últimos dados de desemprego nos Estados Unidos, em março o país gerou 236 mil novos empregos, caindo para 3,5%, o que poderá levar em um aquecimento econômico se não acompanhar o ritmo produtivo, gerando novamente inflação. A probabilidade do Fed em sua próxima reunião elevar a taxa base de juros, aumenta, para que com isto os preços continuem desacelerando. O mercado prevê um reajuste nos juros pelo Fed em 0,25%.

Petróleo

Os contratos futuros do petróleo Brent recuavam na manhã desta segunda feira, às 9h11, em -0,16%, saindo a US\$ 81,33 e o West Texas Intermediat também apresentou queda, cerca de -0,12%, chegando a ser negociado em US\$ 77,78. Os futuros do heating oil chegaram à apresentar queda abaixo de US\$ 2,50/Galão em meio a queda de demanda ocasionada por invernos mais quentes no período.

Estima-se que até o final deste trimestre o heating oil seja negociado ao valor de 2,88 USD/GAL, segundo modelos macro globais da Trading Economics e projeções de analistas.

Etanol

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



No último relatório divulgado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), dia 20 de abril, para o etanol hidratado e anidro, sobre as médias de preços praticado na semana, houve aumento considerável dos preços no Estado de São Paulo. O hidratado avançou 6,78%, com preço médio de R\$ 3,0917, já do tipo anidro a variação foi de 6,28%, ficando com uma média de R\$ 3,4742. Os motivos envolvem tanto problemas de moagem ocasionadas pelas chuvas nas regiões, quanto aumento de demanda por conta do feriado do dia 21 de abril.

As expectativas de preços futuros dependerão das disponibilidades do biocombustível nos postos, na safra 2023/24 as produções foram um pouco prejudicadas por conta das dificuldades de moagem gerada pelas chuvas nas principais regiões produtoras, o que leva em diminuição da oferta, impactando nos preços.

INPC

No mês de março o INPC apontou um indicador de 0,64% e 4,29% no acumulado de 12 meses. Desta vez o índice geral e grupos de produtos e serviços que mais se destacou foi o de transportes, com 2,23% na variação mensal da tabela desses grupos. Alimentação e bebida (-0,07%), Habitação (0,54%), Vestuário (0,24%), Saúde e cuidados pessoais (0,72%), despesas pessoais (0,29%), Educação (0,14%) e comunicação (0,44%).

No dia 28 de março foram feitas análises e projeções de inflação para 2023 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com uma nova variação para este ano, cerca de 5,5%, para o INPC, projetado pelo Ipea.

IAVAG dos Últimos 12 Meses

abr/22	3,61%
mai/22	0,63%
jun/22	0,17%
jul/22	-1,47%
ago/22	-1,30%
set/22	1,46%
out/22	1,50%
nov/22	0,46%
dez/22	-0,24%

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

jan/23	-2,21%
fev/23	1,29%
mar/23	-1,39%
Total	3,9%

O Índice de Inflação da Aviação Agrícola (IAVAG) acusou no mês de março um indicador de deflação, -1,39%, isto ocorre quando a maioria ou todos os índices gerais que compõe algum índice, caem. Dólar e inflação americana obtiveram variação de -0,024% no período, inflação americana apontou 0.1% neste mês ante 0.4 de fevereiro, os combustíveis, etanol e heating oil, caíram para -3,15% e o INPC também recuou, quando comparado à fevereiro, passando de 0,77% para 0,64 no período vigente até então.

Fontes

G1, BCB, INFOMONEY, INVESTING, TRADINGECONOMICS, CEPEA, IBGE, IPEA



Cláudio Junior – Economista (CORECONRS 8905),
Diretor Operacional SINDAG

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram



Eduardo Tenório – Economista e Assistente de Política e Economia

24 / 04 / 23

Palestra do Sindag lança olhar sobre mercado de drones agrícolas em evento no PR

Encontro promovido pela AEAPR-Curitiba discutiu diversos aspectos da tecnologia de equipamentos não tripulados, com apresentação também de associada da entidade aeroagrícola

O mercado de drones no mundo cresce 13,8% anualmente e os equipamentos agrícolas já representam 5,5% desse setor. No Brasil, os [aparelhos para o trato de lavouras](#) já dividem espaço no mercado (no mínimo) de igual para igual com a frota de mais de 2,4 mil aeronaves agrícolas tripuladas. E com muito campo para crescer com a expansão da ferramenta de precisão em lavouras como florestas e na fruticultura, além de substituir equipamentos terrestres (como os pulverizadores costais) em pequenas propriedades. E dentro dos próprios sistemas da chamada Agricultura 5.0.

Confira abaixo (após este texto) o vídeo com a íntegra da palestra

Esses foram pontos abordados pelo diretor do operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, no evento Drones: Tecnologia e Aplicações 2023, promovido pela Associação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná – Curitiba (AEAPR-Curitiba). A programação (com atividade presenciais e online) foi na quarta-feira (19), na sede da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O evento teve o Sindag como um de seus apoiadores, junto com outras nove entidades, bem como o patrocínio do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea). Além disso, a programação de palestras contou ainda com a apresentação do empresário Rodrigo Husadel Gomes, da Sagris Soluções Agrícolas em Controle de Pragas (associada ao sindicato aeroagrícola). A fala de Gomes foi sobre Como evitar derivas nas aplicações com drones – [clique AQUI para acessar o vídeo da apresentação da Sagris](#).

CENÁRIO

Intitulada *Setor Aeroagrícola do Brasil – Tecnologia Aérea pela Sustentabilidade com Aviões, Helicópteros e Drones Agrícolas*, a fala de Oliveira abordou aspectos técnicos e legais sobre as também chamadas aeronaves remotamente tripuladas (RPAs, na sigla em inglês citada na legislação). Destacando a [mudança na regulamentação da Agência Nacional de Aviação Civil \(Anac\)](#) que começa a valer a partir de 3 de maio. Além do regramento da ferramenta [junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária \(Mapa\)](#) e diversos outros pontos. Além de responder perguntas do público.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

O dirigente do sindicato aeroagrícola também mostrou dados sobre a frota aeroagrícola – *incluindo aviões e helicópteros convencionais, seu crescimento e toda a sua legislação*. Além de esmiuçar programas de melhoria contínua mantidos pela entidade junto com o Ibravag (em especial, o BPA Brasil) e diversos aspectos que garante a segurança e eficiência das ferramentas aéreas em campo. E o porquê delas serem tão necessárias para a agricultura brasileira aumentar sua produção sem colocar em risco reservas naturais e outras áreas ambientalmente sensíveis. Além de proteger as próprias reservas contra incêndios, entre outros predicados.

Confira a íntegra da apresentação de Oliveira

25 / 04 / 23

Aviação agrícola é destaque em entrevista no Agro Bar Podcast

Série no YouTube estreou dia 20, num bate-papo em tom leve e esclarecedor com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e o empresário Mário Capacchi (Italiano)

Um bate-papo em tom leve e de conteúdo esclarecedor sobre a segurança e a importância da aviação agrícola para os alimentos que chegam à mesa dos brasileiros e os produtos agrícolas que abastecem o País e outras nações do planeta. Abordando também as tecnologias dos aviões e drones, o combate a incêndios e até a capacidade de combate a mosquitos. Além dos profissionais que fazem o setor voar, mitos e outros aspectos da segunda maior e uma das melhores aviações agrícolas do mundo. Todos esses ingredientes no Agro Bar Podcast, em uma entrevista sobre o setor, que estreou na última quinta-feira (dia 20), pelo canal [@agrobarpodcast](#) no YouTube .

Confira no final do texto o vídeo do primeiro episódio

A conversa é com o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, e com o empresário aeroagrícola Mario Augusto Capacchi (o Italiano), da Aerodinâmica Aviação agrícola, de Erechim/RS. No comando, o agrônomo e agricultor Cristiano Wentz (terceira geração da família ligada à terra) e a arquiteta Camila Suzin – filha e neta de agricultores, que foi à cidade, mas voltou ao campo com um MBA em Gestão Estratégica do Agronegócio. Com suas vivências e percepções, os dois dão o tom do projeto que busca explicar (e desmistificar) o agro para o público urbano.

No episódio *A verdade pelos ares*, Colle e Italiano falaram sobre a formação dos pilotos agrícolas, o tamanho da frota brasileira de aeronaves no campo – que é a segunda maior do mundo, mas a que soma mais horas voa por ano no planeta, o nascimento do setor no Brasil e seu desenvolvimento, sua legislação, culturas atendidas e tipos de operações. Além do trabalho para combater mitos, o crescimento em outros países e outros aspectos da atividade, tudo temperado com histórias de paixão pelo setor.

Confira:

25 / 04 / 23

Gabriel Colle apresenta balanço parcial do BPA Brasil à CropLife

Ações até aqui e próximos passos foram expostos pelo diretor do Sindag e Ibravag ao Comitê de Educação e Boas Práticas da entidade que reúne empresas de pesquisa e tecnologias para produção sustentável

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Sessenta e cinco empresas aeroagrícolas participando, em 14 Estados e com 360 horas de conteúdo já disponibilizados na plataforma de ensino da iniciativa. E com mais 15 operadores devendo aderir ao projeto. Esses são dados do balanço parcial do programa [Boas Práticas Aeroagrícolas \(BPA\) Brasil](#), apresentados na última semana pelo diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, ao Comitê de Educação e Boas Práticas Agrícolas da [CropLife Brasil](#). O encontro, na quarta-feira (19), foi via web e coordenado pelo gerente de Educação e Boas Práticas Agrônômicas da CropLife, Roberto Araújo. O BPA Brasil é uma parceria entre o Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional), com apoio da CropLife Brasil.

Colle, que é diretor-executivo também do Ibravag, destacou o andamento de ações como a pesquisa de mercado feita junto aos operadores, o início das [mentorias individuais](#) com os empresários aeroagrícolas (elaboradas a partir do diagnóstico individual feito no início da relação de cada participante com o projeto). Ele também falou sobre o lançamento da [Plataforma de Negócios do BPA](#) e outras etapas do programa. O dirigente ressaltou ainda o início das aulas síncronas (iniciadas no dia 18 e que seguem até junho) sobre cada um dos nove pilares do BPA: Gestão Empresarial, Governança e Compliance, Foco no cliente, Pessoas, Processos, Tecnologias de Aplicação e Sustentabilidade. Além do encontro do BPA que está sendo preparado para o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), marcado para julho.

Para Roberto Araújo, foi “gratificante acompanhar os avanços” relatados no encontro. “Por meio da CropLife Brasil, unimos forças com Basf, Bayer, Corteva, FMC, Futuragene, Ourofino, Sumitomo e Syngenta para apoiar essa iniciativa inédita, que tem o objetivo de identificar e fomentar as boas práticas gerenciais e de sustentabilidade das empresas de aviação agrícola no Brasil”, completou o gerente de Educação e Boas Práticas.



Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

26 / 04 / 23

BPA inicia série de lives sobre pilares do projeto

Encontros também marcam contagem para o Congresso AvAg 2023 e encontro de estreia foi sobre Gestão Empresarial, com participação de mentores do programa

O tema Gestão Empresarial abriu, na última semana, a série de lives sobre os nove pilares do programa Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA) Brasil. O objetivo dos encontros via web é esclarecer dúvidas dos participantes e resumir ao público a importância dos temas trabalhados pelo projeto. Bem como desmistificar cada assunto e mostrar de que maneira eles se encaixam na gestão das empresas. Essa primeira live teve as apresentações dos consultores Gabriela Allegretti, Mário Gonçalves, Daiana Ribeiro Blaskowski e Cristian Foguesatto. A mediação ficou a cargo do diretor operacional do Sindag, Cláudio Júnior Oliveira, e a abertura foi da diretora operacional do Ibravag, Michele Fanezzi – com a participação ainda da coordenadora administrativa do Sindag, Marília Luíze Schüller.

Confira no final do texto o vídeo com a íntegra da live

Michele explicou que a série de lives também foi construída como uma trilha (uma contagem regressiva) até o Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg), marcado para julho. “Esta é a primeira de mais oito lives abordando todos os pilares do BPA (Gestão Empresarial, Governança e Compliance, Foco no cliente, Pessoas, Processos, Tecnologias de Aplicação e Sustentabilidade). Culminando com uma programação especial dentro do Congresso AvAg – onde o programa em parceria entre o Sebrae nacional e o Ibravag será um dos destaques de sua programação”, destacou. O que foi reforçado por Marília, que também adiantou detalhes do Congresso e lembrou que as inscrições estão abertas para a programação marcada para os dias 18 a 20 de julho, em Sertãozinho/SP (pelo site congressoavag.org.br).

MENTORES

Nas apresentações dos mentores do BPA, Gabriela Allegretti reforçou a importância dos empresários participantes do programa concluírem a etapa de análise de suas empresas com os mentores – avaliando pontos fortes e pontos que precisam ser trabalhados nas mentorias específicas. Para aí sim iniciar o trabalho mais dirigido sobre os nove pilares do BPA.

Oliveira aproveitou o gancho para lembrar que os encontros no modelo educação à distância (EAD) não são apenas para os gestores. Mas para todos os profissionais das áreas específicas de cada mentoria – podendo envolver pessoal das áreas de segurança operacional, tecnologias de aplicação, administração e outras. Conforme justamente os pontos identificados na análise das empresas. “E as mentorias precisam ocorrer porque haverá uma segunda pesquisa do Sebrae – esta, para ver o quanto as empresas evoluíram”, reforçou.

Mário Gonçalves, por sua vez, destacou o que muda (para melhor) quando as empresas apostam em um planejamento estratégico. E, mais do que isso desmistificou a suposta dificuldade em realizar essa tarefa. “Com a falta de planejamento, não há alinhamento de ideias entre vender ou comprar aeronaves, não se sabe se dá investir na expansão da área de atuação para ter maior rendimento ou se é melhor segurar para não porque a despesa d expansão não compensaria o resultado”, exemplifica.

Entre outros dilemas que podem ser fatais para os negócios. “Noventa por cento das pequenas e médias empresas do Brasil são familiares. Mesmo assim, é preciso iniciar rotinas de gestão. Sejam quais forem, mas o importante é começar com alguma meta e conversa de alinhamento metódico (para daí ir ampliando essa cultura dentro do negócio)”, pontuou o consultor.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Já na parte de contabilidade Daiana Ribeiro Blaskowski reforçou a necessidade primordial (mesmo em pequenas empresas) de separar o patrimônio da empresa do patrimônio dos sócios. Ela falou adiantou ainda aspectos sobre registro de receitas, demonstração de resultados, fluxo de caixa e como esses controles são importantes para a sobrevivência da empresa. “Por exemplo, ao cruzar informações do resultado de exercício com fluxo de caixa, eu sei que se eu demoro x tempo para receber, não posso fazer contas antes desse prazo”.

Na amostra de sua mentoria, Daiana também discorreu rapidamente sobre regime fiscal e até sobre o que é intangível em contabilidade – *ativo que não representa valor monetário, mas é importante na estratégia*. “Eu atuo direto com menor custo, ou aposto em diferencial (mais cara, mas com serviço diferenciado). Ou atuo em foco (relacionada a culturas ou regiões específicas, por exemplo).”

Na apresentação de Cristian Foguesatto, o foco foi semelhante ao abordar a elaboração de preços dos serviços pelos empresários. O desafio, segundo ele, é “saber o quanto está sobrando de margem e se está adequada ou aquém do mercado. E se dá para aumentar – o que é importante porque o setor aeroagrícola exige investimentos altos”, completa.

No entanto, ele também aproveitou sua fala na live para desmistificar os cálculos, a partir de uma planilha elaborada por ele de maneira simples e pelo Excel. Basta que o empresário entenda conceitos de gestão financeira, fluxo caixa, ponto de equilíbrio e outros. Para Foguesatto, os dois principais problemas na hora de precificar um serviço são a variação do dólar (já que aviões e peças são quase todos importados e, de qualquer maneira, contatos pela moeda americana) e a concorrência desleal. Neste caso, uma incoerência, já que “há espaço para todos terem lucratividade, com uma gestão financeira adequada”.

27 / 04 / 23

Nota de repúdio contra Agência Pública e Lighthouse Reports



[CLICK HERE TO READ IN ENGLISH](#)

Sindag repudia reportagem veiculada e distribuída pelas agências brasileira e inglesa claramente forçando e generalizando vínculo entre o setor e casos de contaminação de alimentos

O Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola (Sindag) manifesta seu repúdio à reportagem veiculada e distribuída nesta terça-feira (25), pela [Agência Pública](#) e pela [inglesa Lighthouse Reports](#), generalizando de maneira forçada e irresponsável a ligação entre a aviação agrícola brasileira a casos de contaminação em São Paulo. Mais ainda, sugerindo que “chuvas de agrotóxico” provocadas pela ferramenta aérea estejam colocando em risco a segurança de populações no País e produtos alimentícios comercializados na Europa.

Ao invés de informar e lançar luz sobre todos os aspectos de um debate tão sério quanto a segurança alimentar e ambiental, a matéria se esforça apenas em reforçar um preconceito histórico – no Brasil, largamente aproveitado em discursos políticos contra o agronegócio e, na Europa, também usado (por falta de conhecimento ou não) para defender interesses em nível de comércio internacional.

A tal ponto que a própria parceira inglesa da Agência Pública ilustrou sua reportagem com a imagem de um avião agrícola despejando água – *feita em uma demonstração de combate a incêndio florestal ocorrida no Mato Grosso*. Um tipo de operação onde a aeronave lança de uma vez toda a carga (de água) sobre as chamas, para proteger reservas naturais e garantir a segurança dos bombeiros em solo. Deturpando uma realidade das aplicações em

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

lavouras, que são feitas pelas barras sob as asas e em voos onde aeronave aplica cerca de 20 litros de produto por hectare.

Aliás, a foto foi feita justamente em um Estado onde o setor aeroagrícola todos os anos tem participação efetiva [na proteção do próprio bioma amazônico contra as chamas](#). Deturpação semelhante ao episódio ocorrido em novembro de 2020, quando [a Agência Pública manipulou a foto de abertura de uma reportagem sobre desmatamento](#), fazendo parecer que um avião agrícola estava jogando agrotóxicos sobre a floresta amazônica. Bem como no episódio em que a Agência, em outubro do ano passado, [falseou a relação causa/consequência com o objetivo de lincar a aviação agrícola à incidência de câncer em cidades paulistas](#).



FORÇANDO O MITO: a foto usada pela agência Lighthouse Reports para mostrar a “chuva de veneno” é, na verdade, a imagem de uma demonstração de combate a incêndio ocorrida no Mato Grosso, onde o avião joga toda a carga d’água de uma vez contra as chamas na floresta. Ao contrário da aplicação de defensivos, onde o produto é aplicado por um sistema de barras sob as asas, em uma vazão que chega a 20 litros por hectare (equivalente a 2 ml por metro quadrado)

Quanto à mão brasileira da reportagem, esta também ignora o fato de que os riscos nas aplicações de agrotóxicos (químicos ou biológicos) são exatamente os mesmos inerentes a todas as ferramentas, sejam terrestres ou aéreas – *desde pulverizadores costais (aquelas “mochilas” em que o aplicador vai a pé pela lavoura), passando pelos tratores, aviões ou drones*. Inclusive o de deriva, que é quando o produto se desvia do alvo e que ocorre sempre que não são observados os parâmetros climáticos adequados (velocidade do vento, umidade do ar e temperatura ambiental).

Além disso, no caso dos aviões, durante os voos de traslado (o deslocamento da base para a pista na lavoura), eles voam vazios. E, durante as aplicações, o sistema de barras tem pressão negativa sempre que fechado entre uma faixa e outra – *ou seja, junto com a vedação dos bicos, há ainda uma força de sucção que reforça a segurança contra perda de gotas*. Até porque, com a carga do avião muitas vezes representando o preço de um carro de luxo, se houvesse desperdício por parte dos aviões o próprio mercado teria extinguido a aviação agrícola.

Some-se a isso o fato de que, no Brasil, a aviação agrícola é a ÚNICA ferramenta para o trato de lavouras com regulamentação específica e ampla. Que, por exemplo, exige treinamento especial para seus pilotos (onde ter licença de piloto comercial e somar pelo menos 370 horas de voo é apenas o pré-requisito de entrada). Isso além da obrigatoriedade de cada operação ser coordenada por um engenheiro agrônomo e ter, na equipe de terra em campo, um técnico agrícola com especialização em operações aéreas.

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

A aviação também é a ÚNICA ferramenta sobre a qual há a exigência de um pátio de descontaminação para limpeza de equipamentos e da aeronave – *onde toda a água da lavagem vai para um sistema de tratamento de efluentes, protegendo o meio ambiente e as pessoas*. Lembrando que os produtos utilizados pela aviação são os mesmos aplicados também pelos pulverizadores terrestres.

Obrigações que, ao invés de combatidas, são celebradas pelo setor como credenciais de sua segurança. Mais ainda, são complementadas por programas próprios do Sindag e do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) voltados para melhoria contínua – caso, por exemplo do [MBA em Gestão, Inovação e Sustentabilidade Aeroagrícola](#) e do programa Boas Práticas Aeroagrícolas ([BPA Brasil](#)).

Quanto aos casos de possível contaminação por aplicações, justamente o setor aeroagrícola é o que possibilita mais claramente estabelecer se a causa do problema em cada situação foi ou não aplicação aérea. Da mesma forma que deve ser considerado o fato de que a ferramenta aérea é sempre vista, muitas vezes sofrendo por sua própria transparência.

Como no próprio caso de Buriti, no Maranhão – *mentionado na reportagem*. Onde [o inquérito policial de mais de 1 mil páginas](#) constatou a única aplicação de agrotóxicos próxima às comunidades havia sido feito por equipamento terrestre. Além disso, os infectologistas e outros agentes de saúde contataram que os casos de lesões de pele na verdade foram causados por um surto de sarna no local.

No caso dos registros das operações aeroagrícolas, além do resumo enviado mensalmente ao Ministério da Agricultura (que está justamente reformulando o sistema de recebimento, para poder processar esses dados), a documentação completa de cada operação fica na empresa, por dois anos obrigatoriamente à disposição de qualquer fiscalização – outro fator de transparência que só a aviação tem.

Isso ficou claro em [um encontro promovido pelo Ministério Público Estadual em setembro de 2002, em Piracicaba/SP](#). Apesar do foco inicial ter sido a aviação agrícola, os promotores paulistas constataram que o problema não é a ferramenta de aplicação, mas como o produto é aplicado (lembrando que os fatores de risco são inerentes a todos os tipos de equipamentos). [E o próprio Sindag tem incentivado a fiscalização](#), como uma forma justamente de combater os mitos contra o setor.

A reportagem da Repórter Brasil e sua parceira europeia também gera indignação por associar o setor aeroagrícola a um “lobby tóxico” para defender atividade. Apresentando como nexos o fato de que a pulverização aérea ser proibida na Europa e, no Brasil, em “poucos municípios e apenas um Estado, Ceará” (justamente casos em que os mitos prevaleceram sobre a racionalidade).

Aliás, é um contrassenso gigantesco o discurso tentando associar casos de contaminação justamente à única ferramenta com legislação específica, que gera registros de todas as suas operações e onde praticamente todos os atores são técnicos. Mais do que isso, que está sempre à vista quando em campo e permanece o tempo todo ao alcance das autoridades.

Ainda mais tendo em vista, por exemplo, os dados do Censo Agro 2006, do IBGE: mostrando que, naquele ano, foram realizadas aplicações com pulverizadores costais em 973.444 propriedades rurais, ao passo que em 379.477 as pulverizações de agrotóxicos foram feitas com tratores e em 10.043 propriedades as aplicações foram realizadas por aviões ([veja AQUI, na Tabela 2.2.11 – página 539](#)).

Mesmo o Censo Agro 2006 tendo sido o último a esmiuçar nesse nível essas informações, o despropósito da “surpresa” manifestada na matéria sobre a aviação agrícola (um setor altamente técnico) não ser proibido no Brasil fica latente também no resultado do Censo Agro 2017. [Naquele ano, de acordo com a pesquisa](#), 15,6% dos produtores que utilizaram agrotóxicos no Brasil não sabiam ler e escrever e, destes, 89% declararam não ter recebido qualquer tipo de orientação técnica. Dos produtores alfabetizados que utilizam agrotóxicos no País, 69,6% possuíam no máximo o ensino fundamental e, entre eles, apenas 30,6% declararam ter recebido orientação técnica a respeito da aplicação do produto.

Rua Felicidade de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br



www.sindag.org.br | Facebook | Youtube | Twitter | Instagram

Por fim, o próprio comparativo direto entre as realidades da Europa e do Brasil acaba sendo um disparate. Especialmente pelas características do clima – *que reduz exponencialmente a pressão de pragas sobre as culturas*. Ao contrário da agricultura tropical do Brasil, onde se consegue três safras por ano. Além disso, o tamanho das propriedades rurais no Velho Continente não é propício a uma viação agrícola forte.

Embora já haja uma tendência à presença cada vez maior de drones de pulverização, [que começam a ser autorizados, por exemplo, na Espanha](#). E sem falar que os casos em que pulverizações aéreas recebem autorização na Europa incluem o combate a mosquitos. Não só para prevenção de doenças, mas também [para evitar que o ataque de pernilongos afugente visitantes](#) de pontos turísticos. Por último, vale lembrar que o continente europeu, *que tem um dos mais rígidos controles no mundo sobre resíduos de agrotóxicos nos alimentos*, é [o segundo principal destino internacional de produtos do agro brasileiro](#).

29 / 04 / 23

Setor aeroagrícola foi tema de palestra em evento sobre mulheres na aviação

Estrategista de mídias sociais do Sindag, Gabriella Meireles, abriu a rodada de quatro palestras diárias de profissionais ligadas à aviação, realizadas até a quinta-feira (dia 27) na Universidade Fumec na capital mineira

A estrategista de mídias sociais do Sindag, Gabriella Meireles, foi uma das presenças no palco do [7º Ciclo de Palestras Profissão Piloto – Mulheres na Aviação](#), ocorrido em Belo Horizonte. A promoção foi da Universidade Fumec (vinculada à Fundação Mineira de Educação e Cultura) e a palestra de Gabriella ocorreu na manhã do dia 24, no Auditório Phoenix. Com o tema Construindo uma Carreira de Sucesso na Aviação, a representante do sindicato aeroagrícola falou para uma plateia de mais de 90 alunos do curso de Ciências Aeronáuticas da casa.

“Os alunos se mostraram muito interessados na carreira de piloto agrícola e as estudantes do curso ficaram superfelizes em saber do aumento da participação feminina no setor”, ressaltou Gabriella. Ela abordou desde o pioneirismo da Ada Rogato – *que foi a primeira mulher piloto agrícola do País, até exemplos da atualidade*. Caso das pilotos Juliana Torquetti (que atualmente mora nos Estados Unidos (onde segue atuando como piloto agrícola) e Joelize Friedrichs – *uma das principais referências do setor no Brasil (além de ter sido a primeira piloto agrícola feminina a atuar em combate a incêndios florestais)*.

A palestra também integrou a agenda do Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag) e do projeto Boas Práticas Aeroagrícolas (BPA Brasil – *uma parceria entre o Ibravag e o Sebrae Nacional*). Ao mesmo tempo em que as relações entre as entidades e a Fumec também projetam uma parceria para inserção de uma disciplina sobre Aviação Agrícola no curso de Ciências Aeronáuticas.

O roteiro do Ciclo de Palestras ocorreu em parceria com o Sindag. O evento teve ainda mais três palestras até a quinta-feira (27). Com outras egressas da Faculdade de Ciências Aeronáuticas da Fumec: Nathalie Fonseca, que atualmente é piloto comercial; Isabela Aquino Rocha, que atua como supervisora de Coordenação de Voos, e Raphaela Nunes, que é instrutora de voo e piloto na aviação executiva.



EGRESSA DA CASA: a palestra de Gabriella (terceira a partir da esq) foi prestigiada também por seus ex-professores do curso de Ciências Aeronáuticas

29 / 04 / 23

Novo APP do Congresso AvAg e palestra sobre gestão de pessoas marcaram evento da Revista AvAg

10º Encontro Técnico da publicação ocorreu via web na quinta-feira (27), com apresentação da nova ferramenta para o encontro aeroagrícola e bate-papo com consultores

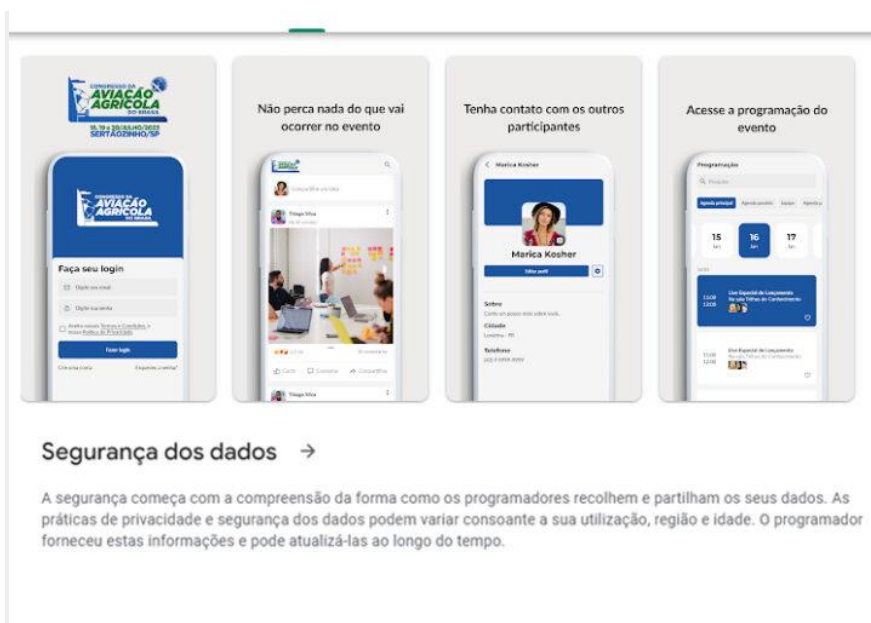
As novidades mais recentes sobre a programação do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil (Congresso AvAg) 2023, a lista de palestrantes e expositores e até a possibilidade de um bate-papo com quem já tem seu passaporte confirmado para daqui a menos de 80 dias em Sertãozinho/SP. Essas são algumas das funcionalidades do Aplicativo do Congresso AvAg, que foi lançado na quinta-feira (27). Foi durante o 10º Encontro Técnico da revista Aviação Agrícola (Revista AvAg) – desta vez, *focando na importância de lideranças que engajam pessoas nas empresas.*

No caso do APP do Congresso AvAg, a ferramenta pode ser baixada tanto na versão Android quanto iOS, pelos hiperlinks aqui ou pela página do Congresso AvAg. Ou, quem preferir fazer a busca na Apple Store ou na Play Store, basta procurar por “Aviação Agrícola”. Conforme a coordenadora Administrativa do Sindag e do evento, Marília Luíze Schüller, além das informações sobre o encontro em Sertãozinho (que ocorrerá de 18 a 20 de julho, no Centro de Eventos Zanini), a nova ferramenta também permitirá aos expositores divulgar suas ofertas e as novidades que levarão ao Congresso AvAG.

Quem ainda não garantiu sua presença no mais importante e tradicional encontro aeroagrícola do País, pode acessar o formulário no site do evento, pelo endereço congressoavag.org.br ou ir

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br

diretamente [clcando AQUI](#). A participação é gratuita, mas, para se inscrever, o visitante precisa de um código convite, que pode ser solicitado junto ao [Sindag](#), com o [Ibravag](#) ou qualquer um dos [expositores confirmados](#).



FACILIDADE: aplicativo do Congresso AvAg pode ser baixado gratuitamente para sistemas tanto iOS quanto Android

LIVE

Já o Encontro Técnico da Revista AvAg marcou também uma ampliação no leque de temas da série de encontros promovida pelo Instituto Brasileiro da Aviação Agrícola (Ibravag). “A série que iniciou falando exclusivamente de tecnologias de aplicação, passa a falar também de gestão, negócios e, claro, de pessoas”, destacou a diretora operacional do Ibravag, Michele Fanezzi. Dentro dessa proposta, o tema desta vez foi *Se você não entende de pessoas, você não entende de negócios*.

O bate-papo foi transmitido pelo canal do Sindag no YouTube e teve a participação da psicóloga Ana Letícia Lunardi e do especialista em mentoria executiva e organizacional Ronaldo Baptista. A cobertura completa do Encontro Técnico pode ser conferida no site da Revista AvAg ([clcando AQUI](#)).

Ou, quem quiser assistir diretamente as apresentações dos consultores, pode conferir no vídeo abaixo:

Rua Felicíssimo de Azevedo, nº 53, sala 705 - Bairro São João - Porto Alegre/RS - (51) 3337.5013 / (51) 3342.9096
sindag@sindag.org.br